
**Projeto de
Treinamento de
Alfabetizadores pelo Rádio**

coleção mobral

5

Presidente da República:
ERNESTO GEISEL

Ministro da Educação e Cultura:
NEY BRAGA

Presidente do MOBRAL:
ARLINDO LOPES CORRÊA

Secretário Executivo:
MARIA TEREZINHA TOURINHO SARAIVA

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização.
Gerência Pedagógica.
Projeto de treinamento de alfabetizadores pelo
rádio. Rio de Janeiro, 1974.
74p. 27cm (Coleção Mobral, 5)

1. Alfabetizadores, treinamento de 2. Rádio —
treinamento de professores. I. Série II. Título.

CDD 374

CDU 371.14+371.684:374.7(81)

APRESENTAÇÃO

Em maio de 1972, fixadas as metas globais da Secretaria Executiva que pouco antes assumira a administração do MOBRAL (2.ª quinzena de abril), constatou-se que, em face do elevadíssimo número de analfabetos a atender, forçosamente surgiria um grave ponto de estrangulamento representado pela carência de alfabetizadores qualificados. O MOBRAL tinha, então, 1.229.000 alunos e pretendia chegar — como chegou — a atender mais 3 milhões, totalizando 4.300.000, ainda em 1972.

Escolheu-se então, como meio de treinamento, o rádio, que, pela sua baixa inércia, seria capaz de propiciar a preparação de mais de 100 mil alfabetizadores até fins de agosto. O projeto, pelo simples fato de ter sido deflagrado, mostrou a imensa capacidade administrativa e mobilizadora do sistema MOBRAL. Rapidamente, usando rádios e salas cedidas pela comunidade, o MOBRAL montou 4 mil radiopostos, fato esse jamais conseguido anteriormente no Brasil.

Este documento contém o projeto e a avaliação da operação de treinamento sem, contudo, procurar avaliar a sua eficácia, isto é, de que modo os alfabetizadores assim treinados desincumbiram-se de suas tarefas nos cursos de alfabetização que se seguiram.

Esperamos que esta experiência sirva, de algum modo, de subsídio aos responsáveis pela adoção de novas tecnologias em projetos educacionais brasileiros.

Arlindo Lopes Corrêa
Presidente

1. JUSTIFICATIVA

O presente Projeto refere-se à implantação de um Programa de Treinamento de Alfabetizadores em larga escala, tendo em vista a consecução, no segundo semestre de 1972, das metas de atendimento do MOBRAL em todo o território, no que concerne aos seus cursos de alfabetização.

Preparando-se para atender a 2.200.000 novos alunos em seus cursos de alfabetização, o MOBRAL necessitará contar, no segundo semestre de 1972, com recursos humanos no nível das exigências quantitativas e qualitativas requeridas pelo seu trabalho. Em termos numéricos, esse acréscimo de 2.200.000 alunos, no segundo semestre, demandará o engajamento de aproximadamente 108.000 alfabetizadores, aptos a desenvolver atividades docentes nesse programa de alfabetização funcional ainda antes do início de setembro de 1972.

Tendo o MOBRAL que procurar soluções para acelerar o treinamento de novos alfabetizadores, uma vez que o modelo anteriormente utilizado — treinamento direto, baseado no efeito multiplicador — não poderá ser empregado, optou por um programa radiofônico. Este terá a vantagem de poder ser levado, numa mesma época, a todos os alfabetizadores, em vários pontos do País e com um conteúdo básico garantido.

2. OBJETIVO GERAL

Capacitar recursos humanos ao nível das exigências quantitativas e qualitativas derivadas das metas do MOBRAL para 1972, decorrentes do objetivo de erradicar aceleradamente o analfabetismo no Brasil, através da alfabetização funcional.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Utilizar uma nova tecnologia (educacional) — o rádio — na capacitação de alfabetizadores, explorando-se a capacidade de multiplicação e atingimento territorial daquele veículo.
- 3.2 Utilizar um meio em que os conteúdos sejam melhor preservados.
- 3.3 Permitir aos alfabetizadores uma experiência através do rádio, tendo em vista a utilização posterior desse meio de comunicação de massa em outros programas do MOBRAL.

É necessário enfatizar aqui que este programa não inclui inovações quanto ao conteúdo dos cursos. O conteúdo anteriormente definido, utilizado nos treinamentos diretos, apenas receberá um novo tratamento, adequado ao uso do rádio; todavia, outras inovações, como as metodológicas, não serão introduzidas, embora o MOBREAL considere que adoção de novas tecnologias educacionais deve ser preferencialmente acompanhada dessas inovações, aproveitando-se a riqueza dos meios de comunicação em jogo.

4. REQUISITOS BÁSICOS

4.1 Referências

- criação de um modelo de treinamento utilizando o rádio que permita a capacitação de um grande número de alfabetizadores até 15 de agosto de 1972.
- estabelecimento de uma estratégia adequada ao programa.

4.2 Especificação

- definir e transpor para o rádio os conteúdos do treinamento de futuros alfabetizadores.
- realizar acordos e convênios com outros órgãos e entidades, tendo em vista a veiculação do programa.
- assegurar, através de convênio com a Rádio MEC — Projeto Minerva, a formação de uma cadeia nacional.
- estabelecer critérios para o recrutamento dos recursos humanos, nos vários níveis de exigência: supervisores, monitores e alfabetizadores.
- mobilizar COEST e COMUN para:
 - . selecionar e recrutar recursos humanos
 - . organizar radiopostos
 - . realizar o levantamento de emissoras locais, aptas a colaborar com o Projeto
- orientar as COEST no planejamento e programação das atividades.
- elaborar material de apoio para o treinamento.
- estabelecer uma política de controle, supervisão e avaliação para o programa.
- realizar treinamento para supervisores e monitores.
- distribuir gratuitamente o material para todas as etapas do treinamento.

5. ESTRATÉGIA PARA A AÇÃO

5.1 Esquema básico do treinamento — extensão temporal do curso. O treinamento radiofônico terá recepção organizada, realizada em radiopostos, contando para tanto com a figura do monitor, elemento que trabalha junto a uma turma de 20 a 25 futuros alfabetizadores.

Para treinar esse elemento, será necessário realizar anteriormente a capacitação de um grupo de supervisores que retransmitirão o curso aos monitores.

Assim, estabeleceu-se um esquema básico de treinamento, cobrindo as 3 etapas:

1.ª ETAPA

Participantes:	58 supervisores
Local:	Rio de Janeiro (GB)
Data:	3 e 4/7/72
Transmissão:	Direta (utilizando, inclusive, aulas gravadas)
Responsabilidade Docente:	Técnicos do MOBRAL CENTRAL

2.ª ETAPA

Participantes:	5.802 monitores
Local:	Capitais e/ou municípios-pólo
Data:	10 a 29/7/72
Transmissão:	Direta (utilizando, inclusive, aulas gravadas)
Responsabilidade Docente:	Supervisores

3.ª ETAPA

Participantes:	108.161 alfabetizadores
Local:	Municípios
Data:	31/7 a 12/8/72
Transmissão:	Rádio
Responsabilidade Docente:	Monitores

O treinamento para supervisores e monitores terá basicamente os mesmos conteúdos, sendo que para estes últimos será enfatizada a metodologia de trabalho no radioposto. Como dramatização de uma situação real no radioposto, serão incluídas no treinamento (1.ª e 2.ª etapas) duas aulas gravadas, que deverão ser exploradas simulando aulas radiofônicas.

5.2 Qualificação da clientela para o treinamento

Quanto a esse aspecto, existe uma exigência maior nos dois primeiros níveis — supervisores e monitores — de modo a assegurar o bom rendimento do programa.

Os pré-requisitos para o grupo de supervisores são:

- experiência em programas de alfabetização e em treinamentos anteriores do MOBRAL;
- disponibilidade para deslocamento durante o período de 10 a 28 de julho de 1972.

Para os monitores, os requisitos, em ordem prioritária, são:

- professor formado, com experiência em programas do MOBRAL, tendo já participado de treinamento da instituição;
- elementos com curso normal (1.º ou 2.º grau) e com experiência em programa de alfabetização do MOBRAL;
- professor da rede de ensino, leigo, mas com experiência em alfabetização.

Quanto aos futuros alfabetizadores, professores ou não, devem ter, no mínimo, o curso primário completo.

5.3 Organização e conteúdos dos cursos — Material de Apoio

5.3.1 Curso para Supervisores

O curso para supervisores será organizado pela Gerência Pedagógica

(GEPED), que também se encarregará da sua execução.

Do treinamento constarão os seguintes temas:

- Apresentação do treinamento de alfabetizadores pelo rádio:
 - . horário, transmissão
 - . duração
 - . sistemática
 - . avaliação,
- Estudo do conteúdo do treinamento — metodologia utilizando técnicas de trabalho em grupo;
- Desenvolvimento de habilidades de audição;
- Aula em um radioposto
 - funções do monitor
 - etapas de trabalho no radioposto;
- Treinamento prático para utilização do gravador e fitas magnéticas;
- Dramatização de uma aula em um radioposto;
- Organização e programação do treinamento para monitores e alfabetizadores.

O material de apoio a esta primeira etapa do programa é constituído de:

- 1 gravador semi-profissional e 2 aulas gravadas em fitas;
- polígrafo: textos contendo a totalidade das aulas radiofonizadas;
- complementação do polígrafo: etapas de trabalho no radioposto, habilidades de audição, funções do monitor e sugestões e proposições para as 12 aulas radiofonizadas;
- material didático para professor e aluno.

5.3.2 Curso para monitores

Os cursos para monitores deverão ser organizados pelas Coordenações Regionais (COREG) e estaduais (COEST), obedecendo a metas, conteúdos e esquema básico preestabelecidos pelo MOBREAL CENTRAL, através da GEPED. Na programação dos cursos, serão levados em consideração o número de monitores necessários para o Estado ou Território, sua distribuição e os Municípios-pólo onde esses monitores poderão ser reunidos.

Na escolha desses locais, deverão ser analisadas as condições de:

- alojamento;
- local para o treinamento;
- comunicação em relação aos municípios de origem dos monitores.

De posse desses dados e conhecendo a meta para o treinamento no Estado ou Território, as COEST, com a assessoria das COREG, determinarão os locais e as épocas (10 a 28 de julho), levando-se em conta que cada curso terá a duração de 4 dias, o que permitirá dentro do período estabelecido uma flexibilidade maior na programação.

Os supervisores e monitores, por ocasião dessa etapa do trabalho, receberão uma diária do MOBREAL CENTRAL para fazer frente às despesas de deslocamento, hospedagem e alimentação. Além disso, o monitor receberá uma gratificação pelo trabalho junto à turma de alfabetizadores, no radioposto.

Durante o treinamento de monitores, todas as coordenações contarão com a presença de elementos do MOBREAL CENTRAL para orientar e supervisionar as atividades.

O conteúdo desta etapa será desenvolvido através dos seguintes itens:

- Apresentação do treinamento de alfabetizadores pelo rádio:

- . horário de transmissão
- . duração
- . sistemática
- . avaliação.

- Discussão da metodologia através de trabalho em grupo.
 - Desenvolvimento de habilidades de audição.
 - Dramatização de uma aula em um radioposto.
- O material de apoio será o mesmo utilizado na etapa anterior.

5.3.3 Curso para alfabetizadores

Os cursos para alfabetizadores serão organizados pelas Comissões Municipais (COMUN), orientadas pelo MOBRAL CENTRAL e Coordenações Estaduais (COEST).

O trabalho nos municípios consistirá em:

- recrutar e selecionar monitores;
- recrutar e selecionar alfabetizadores;
- organizar os radiopostos.

Em relação ao radioposto devem ser observados os seguintes aspectos:

- espaço para acomodação adequada de 25 pessoas;
- carteiras ou mesas e cadeiras para alfabetizadores e monitores;
- um aparelho de rádio (que poderá ser cedido por 2 semanas);
- um flanelógrafo e um quadro de pregas;
- um quadro de giz e apagador;
- período para funcionamento: 31/7 a 12/8/72.

O curso radiofônico será dado em 12 aulas, inclusive aos sábados, com transmissões diárias de 30 minutos entre 17 e 17:30 horas de segunda a sexta e aos sábados às 13 horas.

Cada aula constará do período de transmissão radiofônica e mais 60 minutos do monitor com a turma.

As aulas radiofonizadas estão assim distribuídas:

- 1.^a aula — Alfabetização Funcional
- 2.^a aula — O papel do professor e o aluno
- 3.^a aula — Motivação
- 4.^a aula — Métodos e técnicas de trabalho
- 5.^a aula — Métodos e técnicas de trabalho
- 6.^a aula — Avaliação
- 7.^a aula — Mecânica de alfabetização funcional
- 8.^a aula — A palavra geradora — o estudo dos fonemas
- 9.^a aula — A leitura e a escrita
- 10.^a aula — Matemática moderna
- 11.^a aula — Matemática moderna
- 12.^a aula — Matemática moderna

O material de apoio para o treinamento no radioposto constará de:

- polígrafos com o conteúdo das 12 aulas radiofonizadas;
- material didático, compreendendo:
 - . livro do professor
 - . livro de exercícios
 - . livro de matemática
 - . livro do aluno
 - . cartazes.

O monitor trabalhará, nesse momento, com a complementação do polígrafo como suporte às atividades da classe, após a transmissão radiofônica.

5.4 Radiofonização

A radiofonização será também uma etapa de trabalho sob a responsabilidade do MOBRAL CENTRAL, numa tentativa de adequar as aulas radiofônicas a abordagens consideradas mais válidas sob o ponto de vista didático-pedagógico. Para esse fim, deverá ser contratado profissional do meio radiofônico que trabalhará sob a supervisão da equipe que elaborou o conteúdo do treinamento.

O tom a ser empregado na radiofonização deverá ser sempre o coloquial, de modo que o monitor, como seus alunos-alfabetizadores — principalmente estes últimos — transfiram para as atividades em classe a atitude mais do animador do que do "professor tradicional".

As aulas, ao serem radiofonizadas, devem, por esse motivo, prever o tom de conversa entre professores e alunos, todos falando fluente e descontraidamente, à vontade, num ritmo vivo, mas sem precipitação.

5.5 Veiculação do programa radiofônico e gravação

A veiculação do programa será realizada pelo Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE), através de cadeia nacional. Para o conhecimento da rede que deverá ser criada, o MOBRAL efetuará levantamento dos municípios onde já vem atuando, como subsídio ao trabalho do SRE.

Além da veiculação, o SRE ficará também responsável pela gravação das aulas.

5.6 Supervisão

O objetivo da supervisão é garantir a qualidade do treinamento de alfabetizadores pelo Rádio.

Além deste objetivo geral, a supervisão procurará:

- treinar os supervisores estaduais que não foram treinados no Rio;
- auxiliar as COREG e, principalmente, as COEST para melhor organização e funcionamento da etapa relativa ao treinamento do monitor;
- auxiliar ainda as COEST para melhor organização dos radiopostos (treinamento de alfabetizadores);
- orientar diretamente o trabalho dos supervisores nos diferentes municípios;
- orientar as Comissões Municipais na solução de problemas eventuais relativos ao treinamento;
- avaliar em campo:
 - . os resultados do treinamento dado no Rio de Janeiro para supervisores;
 - . as atividades no curso para monitores;
 - . as atividades no curso para alfabetizadores.

6. EVENTOS E RESPONSÁVEIS

6.1 Fase de Planejamento (Data inicial: 25/5/72)

- Criação de um GT responsável pela concepção e logística do programa, definindo:
 - . objetivos
 - . metas
 - . estratégia
 - . sistemática de trabalho

SEXEC
SEXAD
ASSUP
ASSOM
GEPED

6.2 Fase de Programação — Data inicial: 5/6/72

- Estabelecimento dos conteúdos para:
 - . treinamento direto: supervisores e monitores
 - . treinamento radiofônico: alfabetizadores
- Contatos com o SRE
 - . gravação
 - . veiculação do programa
- Elaboração de uma sistemática de programação para os cursos nos Estados e Territórios
- Elaboração de uma sistemática de supervisão ao programa e instrumentais específicos
- Elaboração de uma sistemática de controle e instrumentais específicos
- Elaboração de uma sistemática de avaliação e instrumentais específicos para todas as etapas dos programas.

GEPED

SEXEC
SEXAD
ASSOM
GEPED
GEPED

GEPED

GEPED

GEPED

6.3 Fase de Execução — Data inicial: 13/5/72

- Treinamento da equipe do MOBREAL CENTRAL para atuar num sistema de recepção organizada peculiar à educação pelo rádio
- Orientação às COREG e COEST para montagem de um plano de trabalho e programação através de:
 - . comunicação
 - . encontro
- Elaboração das aulas para radiofonização
- Radiofonização das aulas
- Elaboração de material de apoio para o treinamento de:
 - . supervisores
 - . monitores
 - . alfabetizadores
- Realização do curso para supervisores no Rio
- Distribuição de material de apoio para o treinamento em todas as suas etapas
- Distribuição de material de controle e avaliação

SRE

SEXEC
ASSUP
ASSOM
GEPED
GEPED

Produtor do
MOBREAL e
GEPED
GEPED

GEPED
ASSOM
GERAP
ASSOM
GERAP

- Realização dos cursos de monitores COEST
Supervisores
- Realização dos cursos de alfabetizadores COMUN
Monitores
GEPED
- Supervisão do programa compreendendo:
 - treinamento de pessoal das coordenações
 - supervisão aos cursos de monitores
 - supervisão aos radiopostos
- Avaliação do programa compreendendo todas as etapas do treinamento GEPED, COEST
COMUN

1. OBJETIVO

Verificar a validade das vias de ação adotadas nas diferentes etapas do Projeto de Treinamento de Alfabetizadores pelo rádio, abrangendo os Recursos Humanos e os Componentes Técnico-Instrumentais do Programa.

2. HIPÓTESES DE TRABALHO

Em função dos objetivos gerais e específicos do Projeto, foram levantadas as seguintes hipóteses de trabalho:

- a. o treinamento por via radiofônica para alfabetizadores do MOBREAL, além de poder ser realizado em menor período de tempo, é capaz de atingir um número de pessoas muito superior àquele que poderia ser abrangido se utilizado o método de **treinamento** convencional;
- b. o treinamento por via radiofônica apresenta a vantagem de preservar o conteúdo a ser transmitido, conteúdo esse mais difícil de se conservar através do efeito multiplicador, se adotado o treinamento por via direta;
- c. a utilização de uma nova tecnologia (rádio) no sistema de treinamento despertaria, de início, certa resistência entre os alunos;
- d. no treinamento por via radiofônica, a conservação da figura do monitor no radioposto visa apenas possibilitar a passagem de um processo de treinamento tradicional, onde a relação monitor e aluno alfabetizador se **faz diretamente**, para um novo processo, onde a relação se fará **através do rádio** e aluno alfabetizador.

3. FASES DA AVALIAÇÃO

A avaliação, enquanto pesquisa operacional, processou-se em cada uma das 3 etapas de implantação do Projeto.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

4.1 Amostra

A avaliação abrangeu todo o universo em cada uma das etapas, excetuando-se a 3.ª, na Avaliação do Rendimento do Aluno Alfabetizador, em que foram aplicados os questionários para a totalidade de alunos de apenas **um Posto de Alfabetização** em cada município. A escolha do **Posto de Alfabetização** ficou a critério da Comissão Municipal.

4.2 **Elaboração de instrumentais**

No sentido de disciplinar o fluxo de informações que deveriam ser obtidas em cada etapa da implantação do Projeto, procurou-se criar uma estrutura formal para se obterem dados necessários para a comprovação das hipóteses de trabalho. Para esse fim, foram elaborados dois tipos de instrumentais:

- a. Questionários de avaliação, nos quais se definiram os **dados** a serem levantados, e as **categorias** de codificação (ver Anexos);
- b. **Roteiros** para elaboração de Relatórios, com o objetivo de se levantarem dados de natureza mais qualitativa, preenchidos por técnicos do MOBRAL Central e Coordenadores Estaduais (Anexos).

4.3 **Aplicação dos Instrumentais**

Para cada uma dessas etapas, foram aplicados Questionários de Avaliação e/ou Roteiros para Relatórios.

- 1.ª etapa: **Questionário n.º 1**, preenchido pelos técnicos do MOBRAL Central, quando do treinamento de supervisores.
- 2.ª etapa: **Relatórios dos Técnicos do MOBRAL Central**
Questionário n.º 2, preenchido pelos supervisores em todos os cursos dados.
- 3.ª etapa: **Relatórios dos Técnicos do MOBRAL Central**
Questionário n.º 3, preenchido por todos os monitores ao final de sua atuação nos radiopostos.
- 4.ª etapa: **Questionário n.º 4**, preenchido por **todos** os alfabetizadores reunidos em **apenas um radioposto** de cada município participante.

Relatórios dos Coordenadores Estaduais, após o término do Treinamento de Alfabetizadores pelo Rádio.

4.4 **Processamento dos dados**

O processo de apuração dos Questionários 1 e 2, bem como a análise de Relatórios, foram centralizados no MOBRAL Central, no Setor de Avaliação da GEPED. Os Questionários 3 e 4 foram apurados em nível estadual pelas COEST e remetidos ao MOBRAL Central como mapas-resumo de todos os itens, onde foram também analisados.

5. **RESULTADOS DA AVALIAÇÃO**

O processo de Avaliação abrangeu os Recursos Humanos e os Componentes Técnico-Instrumentais nos seus aspectos quantitativos e qualitativos.

5.1 **Avaliação dos Recursos Humanos**

a. **Aspectos quantitativos**

Metas propostas pelo Projeto

- Treinamento, em uma primeira etapa, de 58 supervisores locais pela Equipe Técnica do MOBRAL Central, que, por efeito multiplicador, treinariam, na 2.ª etapa, 5.802 monitores de radiopostos; estes, por sua vez, na 3.ª e última etapa, treinariam 108.161 alfabetizadores,

necessários ao atendimento de 2.200.000 novos alunos do MOBRAL em 1972. O rádio seria usado nesta 3.^a etapa do Projeto.

Período de Treinamento: 26 de junho de 1972 a 12 de agosto de 1972, totalizando 48 dias.

Meta atingida pelo Projeto

— supervisores treinados	121
— monitores treinados	4.420
— alfabetizadores treinados*	79.066

Período de treinamento: 26 de junho de 1972 a 12 de agosto de 1972, totalizando 48 dias.

Cursos Ministrados

- A) a Supervisores 11
- B) a Monitores 223
- C) a Alfabetizadores: seria equivalente a 4.420 cursos, ou seja, cada monitor treinado deu um curso em que foram treinados, **em média**, 20 alfabetizadores.

b. Aspectos Qualitativos

Caracterização do Treinamento

— Treinamento dos Supervisores

O questionário n.º 1 foi aplicado na 1.^a etapa do programa, isto é, no treinamento de supervisores. Este questionário foi respondido pelos técnicos do MOBRAL Central, com a colaboração dos participantes, ao final de cada um dos 11 cursos ministrados.

* De acordo com informações das Coordenações Estaduais, que são ainda parciais ou incompletas. Acredita-se que o *número real* de alfabetizadores treinados se aproxime de 90.500.

QUADRO N.º 1

REGIÃO	ESTADO	NÚMERO DE SUPERVISORES	NÚMERO DE CURSOS
Norte	Amazonas	4	1
	SUBTOTAL	4	1
Nordeste	Maranhão	6	1
	Ceará — RN	4	1
	Alagoas	2	1
	Bahia	7	1
	Pernambuco — PB	8	1
	SUBTOTAL	27	5
Sudeste	Guanabara	59	1
	São Paulo — PR	17	1
	Minas Gerais	11	1
	SUBTOTAL	87	3
Sul	Santa Catarina	1	1
	SUBTOTAL	1	1
Centro-Oeste	Goiás	2	1
	SUBTOTAL	2	1
TOTAL	—	121	11

A Guanabara serviu de sede para treinamento de supervisores de todos os Estados e Territórios, perfazendo um total de 59 (2 supervisores, em média, de cada Coordenação, inclusive Regional). Para alguns Estados, o número de supervisores treinados na Guanabara não foi suficiente, surgindo a necessidade de serem treinados novos supervisores.

Os Estados do Ceará, Pernambuco e São Paulo serviram também de sede para o treinamento de supervisores do Rio Grande do Norte, Paraíba e Paraná, respectivamente, além de atender aos do próprio Estado.

Foram realizados 11 cursos para supervisores (incluindo o da Guanabara), totalizando 121 supervisores treinados (Quadro n.º 1).

— Treinamento dos Monitores

Dos 121 supervisores treinados pelos técnicos do MOBRRAL Central, 110 atuaram no treinamento para monitores de radiopostos. Estes supervisores realizaram ao todo **223** cursos.

Para cada curso dado, foi preenchido pelo supervisor o Questionário n.º 2, daí corresponder o total de tais questionários ao número de cursos ministrados.

Nos 223 cursos, foram treinados 4.420 monitores para as radiopostos necessários ao Programa, como indica o Quadro n.º 2. O número inicialmente previsto no Projeto e confirmado pelas Coordenações antes da execução era da ordem de 5.409 (Quadro n.º 2)

QUADRO N.º 2

REGIÃO	NÚMERO DE SUPERVISORES	NÚMERO DE CURSOS DADOS	NÚMERO DE MONITORES TREINADOS
Norte	15	18	188
Nordeste	40	90	1 816
Sudeste	34	73	1 618
Sul	11	32	615
Centro-Oeste	10	10	183
TOTAL	110	223	4 420

Nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul, a relação é de dois (2) supervisores para um (1) curso, o que significa que cada supervisor deu, em média, dois cursos. Nas demais, esta relação é, em média, de apenas um supervisor para cada curso. Isto vem comprovar que não foi possível realizar o treinamento de monitores exatamente como havia sido planejado. O projeto previa que cada supervisor daria, em média, 3 cursos. As razões verificadas durante a execução do Programa e que explicam as alterações ocorridas são:

- a distribuição dos municípios que funcionaram como sede de treinamento não permitia grande mobilidade aos supervisores, tanto por questões de distância como de comunicação;
- em alguns Estados a disponibilidade de deslocamento dos supervisores não abrangia o período total (3 semanas), o que implicou aumento de supervisores envolvidos e, conseqüentemente, diminuição da média de cursos realizados por supervisores;
- o número de monitores convocados pelos municípios, dentro do período estabelecido pelas Coordenações, foi menor do que o previsto;
- verificou-se ainda que, em alguns Estados, 2 supervisores deram um único curso, numa tentativa de assegurar melhor rendimento;
- em geral, pôde-se constatar também que o prazo disponível para organização dos cursos, por parte das Coordenações Estaduais e Comissões Municipais, foi insuficiente.

O projeto previa, ainda, que o número de monitores a serem treinados e confirmados pelas Coordenações Estaduais, seria da ordem de 5.409. Houve, portanto, um déficit de 989 monitores, isto é, de 18%.

Aferição da Aprendizagem dos Supervisores e Monitores

- Técnicas utilizadas na aferição da aprendizagem

As tabelas e análises que se seguem apresentam os resultados da aferição da aprendizagem do conteúdo do treinamento, através da utilização das técnicas de:

- Dramatização do papel do Monitor no Radioposto.
- Trabalhos de grupo: verbalização, debates, minigrupo.

Supervisores

Aferição da aprendizagem através da dramatização

Na dramatização das aulas (técnica utilizada no treinamento) em que atuaram como professores, todos os supervisores, na maioria dos cursos, demonstraram ter apreendido os conteúdos apresentados (91%).

QUADRO N.º 3

REGIÃO	COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS – DRAMATIZAÇÃO		
	TODOS	+ MET.	TOTAL
Norte	1	—	1
Nordeste	5	—	5
Sudeste	2	1	3
Sul	1	—	1
Centro-Oeste	1	—	1
TOTAL	10	1	11
%	91	9	100

Aferição da aprendizagem através do trabalho em grupo

Após a transmissão das gravações, a maioria dos responsáveis pelo treinamento verificou, através das perguntas e debates (trabalho em grupo) ter havido boa fixação do conteúdo exposto (91% dos cursos).

Em 9% dos cursos verificou-se que mais da metade, mas não todos os alunos, alcançaram essa fixação. A ocorrência se deu no Sudeste (Quadro n.º 3).

QUADRO N.º 4

REGIÃO	FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DA GRAVAÇÃO		
	TODOS	+ MET.	TOTAL
Norte	1	—	1
Nordeste	5	—	5
Sudeste	2	1	3
Sul	1	—	1
Centro-Oeste	1	—	1
TOTAL	10	1	11
%	91	9	100

Monitores

Durante a dramatização em que os treinadores atuaram como monitores de radiopostos, verificou-se que, em **81% dos cursos, a totalidade dos monitores** demonstrou ter compreendido os conteúdos do treinamento e, em consequência, apresentou **um padrão de desempenho compatível com o papel de monitor** de um radioposto. Em 17% dos cursos, mais da metade dos monitores também se coloca nesta posição (Quadro n.º 5).

QUADRO N.º 5

REGIÃO	COMPREENSÃO DOS CONTEÚDOS — DRAMATIZAÇÃO				TOTAL
	TODOS	+ MET.	— MET.	NENHUM	
Norte	15	2	1	—	18
Nordeste	72	17	—	1	90
Sudeste	59	13	1	—	73
Sul	25	6	—	1	32
Centro-Oeste	10	—	—	—	10
TOTAL	181	38	2	2	223
%	81	17	1	1	100

Estes dados são os resultados das observações dos supervisores.

Nos cursos restantes (2%), os resultados são os seguintes: em 1%, **menos da metade** dos monitores não demonstrou estar apta a desempenhar seu papel e, no restante 1%, **nenhum** dos monitores demonstrou ter compreendido os conteúdos do treinamento e, em consequência, **não se encontravam aptos** para a função. Esses dois cursos ocorreram nas regiões Nordeste e Sul, o que representa, em números absolutos, uma média de 40 monitores despreparados.

Cabe aqui destacar que o mais alto índice de compreensão dos conteúdos apresentados se deu na Região Centro-Oeste, visto que, em 100% dos cursos, este fato ocorreu com todos os alunos (ver Quadro n.º 5).

Em termos gerais, pode-se dizer que a Região Sul apresenta o mais baixo índice de rendimento: em 22% dos cursos, verificou-se que nem todos os alunos demonstraram compreensão total dos conteúdos do treinamento.

Se compararmos este aspecto do treinamento de monitores em relação ao treinamento de supervisores, pode-se notar que os monitores tiveram um rendimento relativo menor do que os primeiros.

Aferição da aprendizagem através do trabalho em grupo

QUADRO N.º 6

REGIÃO	FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DA GRAVAÇÃO				TOTAL
	TODOS	+ MET.	- MET.	NENHUM	
Norte	15	3	—	—	18
Nordeste	62	21	5	2	90
Sudeste	51	19	1	2	73
Sul	22	8	2	—	32
Centro-Oeste	8	2	—	—	10
TOTAL	158	53	8	4	223
%	70	24	4	2	100

Através das perguntas e debates ocorridos após as aulas radiofonizadas, ficou constatado que em 70% das classes houve boa fixação do conteúdo pela totalidade dos monitores. Em 24% dos cursos, esta situação se deu em relação a mais da metade dos treinandos. Somente em 6% das classes, menos da metade (4%) e nenhum aluno (2%) demonstraram ter fixado o conteúdo através das aulas radiofonizadas.

Em termos gerais, podem-se identificar as regiões Nordeste e Sudeste como sendo aquelas onde surgiram maiores problemas quanto a este aspecto. Na região Norte verifica-se um menor índice de problemas; em 83% dos cursos todos os alunos demonstraram ter fixado o conteúdo.

Em comparação com o treinamento de supervisores (Quadro n.º 3), parece que nos cursos para monitores estes tiveram maiores dificuldades de apreender o conteúdo quando apresentado sob a forma de aula gravada.

- Seqüência do conteúdo no treinamento
- Supervisores

Constata-se, ainda, que a seqüência em que os assuntos foram apresentados durante o treinamento correspondeu às necessidades de todos os supervisores (100%) — (Quadro n.º 7).

QUADRO N.º 7

REGIÃO	ADEQUAÇÃO DA SEQÜÊNCIA NO TREINAMENTO	
	TODOS	TOTAL
Norte	1	1
Nordeste	5	5
Sudeste	3	3
Sul	1	1
Centro-Oeste	1	1
TOTAL	11	11
%	100	100

— Monitores

Quando indagados se a seqüência em que foram apresentados os assuntos correspondeu às necessidades da aprendizagem, a resposta foi positiva para a totalidade dos alunos (monitores) em 95% dos cursos (Quadro n.º 8). Na Região Centro-Oeste, em 100% dos cursos, a seqüência foi considerada adequada pela totalidade dos alunos. Tomando o país como um todo, nos cursos restantes (5%) verificou-se que para mais da metade dos alunos a seqüência proposta foi satisfatória (Quadro n.º 8). O índice que expressa maior dificuldade neste aspecto é apresentado pela Região Norte, pois em 22% dos cursos a seqüência foi adequada para mais da metade dos alunos.

QUADRO N.º 8

REGIÃO	ADEQUAÇÃO DA SEQÜÊNCIA NO TREINAMENTO		
	TODOS	+ MET.	TOTAL
Norte	14	4	18
Nordeste	89	1	90
Sudeste	70	3	73
Sul	30	2	32
Centro-Oeste	10	—	10
TOTAL	213	10	223
%	95	5	100

Capacidade de retransmitir o conteúdo aprendido

— Supervisores

No quadro que se segue, fica demonstrado que, ao final dos cursos, todos os treinandos, de 91% deles, segundo os técnicos do MOBREAL Central, apresentavam capacidade de retransmissão. Somente na Região Sudeste ocorreu um curso em que mais da metade, e não todos os alunos, estariam capacitados (Quadro n.º 9).

QUADRO N.º 9

REGIÃO	CAPACIDADE DE RETRANSMISSÃO		
	TODOS	+ MET.	TOTAL
Norte	1	—	1
Nordeste	5	—	5
Sudeste	3	—	3
Sul	—	1	1
Centro-Oeste	1	—	1
TOTAL	10	1	11
%	91	9	100

— Monitores

Ao final do curso, todos os alunos, em 79% dos cursos demonstraram ser **capazes de trabalhar como monitores de radiopostos** (Quadro N.º 10).

Os índices de aproveitamento maior foram apresentados pelas regiões Sudeste e Centro Oeste (82% e 80% respectivamente). O índice mais baixo foi apresentado pela região Sul: em 19% dos cursos, mais da metade estava capacitada e, em 3% dos cursos, nenhum aluno poderia ser, a rigor, aproveitado na função de monitor de radioposto.

Em números absolutos, no entanto, este número não é significativo: 7 cursos. Em termos absolutos, o Nordeste apresenta um rendimento menor.

Ainda comparando o treinamento de monitores com o de supervisores, nota-se um melhor rendimento neste último (ver Quadro N.º 9).

QUADRO N. 10

REGIÃO	CAPACIDADE DE TRANSMISSÃO			
	TODOS	+ MET.	NENHUM	TOTAL
Norte	14	4	—	18
Nordeste	70	20	—	90
Sudeste	60	13	—	73
Sul	25	6	1	32
Centro-Oeste	8	2	—	10
TOTAL	177	45	1	223
%	79	20	1	100

Caracterização dos Recursos Humanos

— Nível de Escolaridade

— Supervisores

Do total de 121 supervisores, 54% possuem o curso superior (completo ou não), 44% curso normal completo, 1% está fazendo o curso normal e 1% possui o 2.º ciclo (completo ou não) (Quadro N.º 11).

A nível de região, o Nordeste apresenta um maior índice de supervisores com o curso normal completo (63%), enquanto que nas demais regiões a incidência maior recai em supervisores com o curso superior.

QUADRO N.º 11

REGIÃO	SUPERIOR COMPLETO OU NÃO	NORMAL COMPLETO	NORMAL INCOMPL.	2.º CICLO COMPLETO OU NÃO	TOTAL
Norte	2	1	1	—	4
Nordeste	10	17	—	—	27
Sudeste	50	36	—	1	87
Sul	1	—	—	—	1
Centro-Oeste	2	—	—	—	2
TOTAL	65	54	1	1	121
%	54	44	1	1	100

— Monitores

Segundo informações colhidas pelos supervisores, verifica-se que, do total de 4.420 monitores treinados, 43% têm o curso normal completo e é neste nível que temos a maior freqüência; a seguir, 14% apresentam o curso superior (completo ou não) e 12% estão cursando o normal. O nível de instrução mais baixo observado foi o de curso primário incompleto (em números absolutos), representando 1% do total (ocorrência nas regiões Norte e Nordeste). Os 27% restantes possuem 2.º ciclo (completo ou não), ginásial completo ou não e primário completo. Os supervisores deixaram de registrar o nível de 3% dos monitores.

Os níveis mais altos — superior completo ou não e normal completo — são mais freqüentes para os monitores das regiões Sudeste (76%) e Sul (54%), sendo que a região Centro Oeste apresenta o menor percentual (45%).

— Vinculação com o MOBRAL

a. Supervisor

Verificou-se que 65% dos supervisores que deram os cursos pertencem ao quadro da Coordenação Estadual, sendo que a percentagem maior se verifica na Região Centro-Oeste (80%). As regiões Sudeste, Nordeste e Sul apresentam, respectivamente os seguintes índices: 74%, 70% e 64%. A região em que se verifica um menor número de elementos vinculados à Coordenação é a Norte, com somente 27% (Quadro n.º 12).

Os 35% que não fazem parte da Coordenação Estadual, estão ligados às Comissões Municipais (31%) e às Secretarias de Educação (25%), que se apresentam como as maiores fontes de recursos humanos (Quadro n.º 13) para a supervisão.

QUADRO N.º 12

REGIÃO	VINCULAÇÃO COM A COORDENAÇÃO ESTADUAL		
	SIM	NÃO	TOTAL
Norte	4	11	15
Nordeste	28	12	40
Sudeste	25	9	34
Sul	7	4	11
Centro-Oeste	8	2	10
TOTAL	72	38	110
%	65	35	100

Entre os técnicos que atuaram na Região Norte como supervisores, 4 (11%) pertenciam à Gerência Pedagógica do MOBREAL Central.

QUADRO N.º 13

REGIÃO	ORIGEM DOS SUPERVISORES NÃO VINCULADOS À COEST										
	GEPED M/C	SEC	COM. MUNIC.	COREG	PROF. ESCOLA NORMAL	PREFEITURA	SERVIÇOS PRESTADOS	PROFESSOR PRIMÁRIO	DIRETOR DE ESCOLA	SEM ESPECIFIC.	TOTAL
Norte	4	1	4	1	—	1	—	—	—	—	11
Nordeste	—	2	3	—	1	—	3	1	1	1	12
Sudeste	—	3	5	1	—	—	—	—	—	—	9
Sul	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	4
Centro-Oeste	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2
TOTAL	4	10	12	3	2	1	3	1	1	1	38
%	11	25	31	8	5	3	8	3	3	3	100

b. Monitor

Dos 3 652 monitores informantes, que trabalharam como monitores de radiopostos durante o treinamento radiofônico, 30% são professores do MOBREAL nos seus municípios; 29% pertencem à Comissão Municipal, 16% trabalham como supervisores; 12% não têm função específica e 12% não responderam (Quadro n.º 14).

QUADRO N.º 14

REGIÃO	FUNÇÃO DO MONITOR DO TREINAMENTO RADIOF. DO MOBREAL NO SEU MUNICÍPIO										
	PERTENCE A COMIS. MUNIC.		FAZ SUPERVIS		É PROF.		NÃO TEM NENHUMA FUNÇÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	29	24	20	16	33	27	—	—	41	33	123
Nordeste	367	23	151	9	451	28	213	13	430	27	1 612
Sudeste	489	39	292	23	342	27	122	10	3	1	1 248
Sul	158	29	88	16	226	42	71	13	—	—	543
Centro-Oeste	29	23	18	14	61	49	18	14	—	—	126
TOTAL	1 072	29	569	16	1 113	30	424	12	474	13	3 652

Observando-se os dados regionais, apenas na Região Sudeste a maioria dos monitores (39%) pertence às Comissões Municipais.

As regiões Centro-Oeste e Sul apresentam os maiores índices de monitores que atuam como professores, num percentual de 49% e 42%, respectivamente.

Dentre os monitores que fazem supervisão, o maior contingente está situado na Região Sudeste (23%).

A Região Centro-Oeste, dentre as demais, é que mostra ter utilizado o maior número de monitores sem função específica no MOBREAL. Cabe aqui ressaltar que, na Região Norte, não se encontram monitores neste caso, ou seja, sem alguma função determinada. Esta região ainda mantém o maior índice de monitores que deixaram de indicar, dentre as funções propostas, a que exerciam no MOBREAL de seus municípios.

Numa abordagem em nível estadual, verificou-se que a maioria dos Estados apresentaram monitores que atuam diretamente em classes do MOBREAL. Estão incluídos neste caso os Estados do Acre, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Guanabara, Paraná, Mato Grosso Sul, Brasília, Goiás e o Território de Rondônia.

Nos Estados do Amazonas, Maranhão, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, os monitores, na sua maioria, fazem parte das Comissões Municipais.

Na função de supervisão, encontra-se a maioria dos monitores dos Estados de Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo. Justifica-se tal situação por terem esses Estados um sistema de supervisão a nível municipal.

Somente no Estado do Piauí ficou constatado que a maioria dos monitores não possuem função no MOBREAL dos municípios a que pertencem.

Os Estados do Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas não caracterizaram, funcionalmente, seus monitores.

Experiência anterior em Programas de Alfabetização

Monitores

Segundo informações dos supervisores, 68% dos monitores já haviam recebido anteriormente, treinamento nas técnicas de alfabetização e 27% nunca tinham sido treinados. Somente na Região Sul a incidência maior recaiu sobre aqueles sem experiência de treinamento, enquanto que nas demais regiões os percentuais maiores referem-se a monitores já treinados (Quadro n.º 15).

QUADRO N.º 15

REGIÃO	NUNCA RECEBERAM NENHUM TREIN.		JÁ RECEBERAM TREIN.		S/R		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	37	20	151	80	—	—	188	100
Nordeste	301	17	1 362	75	153	8	1 816	100
Sudeste	488	30	1 067	66	63	4	1 618	100
Sul	338	55	277	45	—	—	615	100
Centro-Oeste	46	25	136	74	1	1	183	100
TOTAL	1 210	27	2 993	68	217	5	4 420	100

É importante lembrar que o MOBRAL Central emitiu orientação às suas Coordenações e Comissões, no sentido de que os monitores convocados fossem elementos já treinados na área de alfabetização. É possível que esse critério não tenha sido obedecido em alguns estados, por estarem esses elementos em classe e por ter havido certa deformação no recrutamento dos elementos participantes, em vista da boa remuneração do trabalho a ser executado.

QUADRO N.º 16

RESPONSABILIDADE DO TREINAMENTO ANTERIOR

REGIÃO	ELEMENTO COMISSÃO MUNICIPAL		ELEMENTO COORDENA. ESTADUAL		ELEMENTO SECRETARIA EDUCAÇÃO		OUTROS		S/R		TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Norte	22	15	76	50	21	14	5	3	27	18	151	100
Nordeste	126	9	947	69	172	13	4	1	113	8	1 362	100
Sudeste	354	33	475	45	89	8	99	9	50	5	1 067	100
Sul	97	35	94	34	29	10	13	5	44	16	277	100
Centro-Oeste	56	41	56	41	5	4	19	14	—	—	136	100
TOTAL	655	22	1 648	54	316	11	140	5	234	8	2 993	100

Dos 2 993 monitores que já haviam recebido treinamento em alfabetização anteriormente, 54% declararam ter recebido o treinamento de elementos das Coordenações Estaduais e, neste caso, a incidência maior verifica-se na Região Nordeste; 22% foram treinados pelas Comissões Municipais, sendo a Região Centro-Oeste onde isto mais ocorreu (Quadro 16). Os 16% restantes foram treinados por elementos das Secretarias de Educação e de outros órgãos, tais como: SDB, MEB, ACAR, RONDON etc. Deixaram de responder 8% dos monitores.

5.2 Componentes Técnicos Instrumentais

A avaliação dos componentes Técnico-Instrumentais, utilizados no Projeto de Alfabetizadores pelo Rádio, foi feita como na área de Recursos Humanos, nos seus aspectos quantitativos e qualitativos.

No aspecto quantitativo, procurou-se determinar o número dos Componentes Técnicos e Instrumentais necessários para o desenvolvimento do Programa, tais como: estações de rádio, radiopostos, gravadores, fitas magnéticas, polígrafos e material didático.

No aspecto qualitativo, procurou-se caracterizar sua forma de utilização, determinando seus principais pontos de estrangulamento.

a) Aspectos Quantitativos

Cadeia de Transmissão: para a transmissão das aulas pelo rádio no treinamento dos 90.500 Alfabetizadores, formou-se uma cadeia de transmissão a nível nacional sob a responsabilidade do Serviço de Radiodifusão Educativa, na qual a Rádio MEC foi o principal veículo de transmissão. Junto com a Rádio MEC

entraram em cadeia, aproximadamente, 250 estações de rádio locais nos Estados, tendo a rádio Mauá retransmitido o Programa em horário distinto (Ver Anexo II) em decorrência de convênio entre o Ministério do Trabalho e o MOBRAL.

. Número de Radiopostos	3.709
. Número de gravadores	100
. Número de fitas magnéticas (gravadas pelo SRE)	200
. Número de Polígrafos	162.270
. Número de conjuntos de Material Didático	162.270

Considerando a exigüidade de tempo disponível, a formação dessa cadeia de 3.709 radiopostos, acontecimento extremamente positivo, reflete a pujança do esforço comunitário associado às atividades do MOBRAL. Nenhum outro órgão, até o presente, conseguiu manter e operar sequer um terço desse número de radiopostos. Como, no plano internacional, qualquer emissão de caráter educativo é considerada aceitável sem a correspondente recepção organizada, o MOBRAL só inclui nas estatísticas desta avaliação os resultados obtidos nessa rede.

b) Aspectos Qualitativos

. Material de apoio e sua utilização pelos Supervisores e Monitores

— Utilização dos gravadores e fitas durante o treinamento.

Supervisores

No total dos cursos realizados, 100% dos técnicos do MOBRAL Central não tiveram dificuldades em lidar com os gravadores (Quadro n.º 3) e 100% dos supervisores por eles treinados aprenderam a manejá-los corretamente (Quadros n.ºs 17 e 18).

QUADRO N.º 17

REGIÃO	DIFICULDADES COM OS GRAVADORES		
	NÃO	SIM	TOTAL
Norte	1	—	1
Nordeste	5	—	5
Sudeste	3	—	3
Sul	1	—	1
Centro-Oeste	1	—	1
TOTAL	11	—	11
%	100	—	100

QUADRO N.º 18

REGIÃO	MANEJO DOS GRAVADORES PELOS SUPERVISORES	
	TODOS	TOTAL
Norte	1	1
Nordeste	5	5
Sudeste	3	3
Sul	1	1
Centro-Oeste	1	1
TOTAL	11	11
%	100	100

Monitores

Nos **223** cursos realizados, 98% dos supervisores declararam que, durante o trabalho, não tiveram dificuldades em lidar com os gravadores. Somente em 2% esta dificuldade foi constatada — Regiões Norte, Sudeste e Sul (ver Quadro.n.º 19).

QUADRO N.º 19

REGIÃO	DIFICULDADES COM OS GRAVADORES		
	SIM	NÃO	TOTAL
Norte	1	17	18
Nordeste	—	90	90
Sudeste	2	71	73
Sul	1	31	32
Centro-Oeste	—	10	10
TOTAL	4	219	223
%	2	98	100

Se compararmos este quadro com o de número 18, que foi respondido durante o treinamento de supervisores, podemos verificar que realmente não houve dificuldades nas manipulações do recurso, durante o processo.

Radiofonização

a. Universo Vocabular: linguagem usada nas gravações

Supervisores

Quanto à linguagem usada nas gravações, verifica-se que, em 82% dos cursos realizados, nenhum dos supervisores constatou dificuldades nesse aspecto. Em 9% dos cursos, todos os supervisores ressentiram-se da linguagem utilizada nesses instrumentos de apoio (Quadro n.º 20).

O problema apresentou-se apenas na Região Sudeste.

QUADRO N.º 20

REGIÃO	DIFICULDADES NA LINGUAGEM USADA NAS GRAVAÇÕES NOS CURSOS (N.º DE CURSOS)			
	TODOS	— MET.	NENHUM	TOTAL
Norte	—	—	1	1
Nordeste	—	1	4	5
Sudeste	1	—	2	3
Sul	—	—	1	1
Centro-Oeste	—	—	1	1
TOTAL	1	1	9	11
%	9	9	82	100

Monitor

Nos 223 cursos realizados, verificou-se que em 69% deles nenhum dos participantes teve problemas em compreender a linguagem usada nas gravações (aulas radiofonizadas). Em 28% das turmas, a dificuldade se apresentou para alguns embora menos da metade dos monitores; em 3% dos cursos, a dificuldade foi geral. Isto ocorreu com maior freqüência nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Pode-se inferir, portanto, que, se o problema existe, não deve ser principalmente vinculado à utilização de regionalismos, pois é comum a quase todas as regiões, inclusive a Sudeste (Quadro n.º 22).

QUADRO N.º 21

REGIÃO	DIFICULDADES NA LINGUAGEM USADA NAS GRAVAÇÕES			
	TODOS	— MET.	NENHUM	TOTAL
Norte	2	3	3	18
Nordeste	1	42	47	90
Sudeste	1	3	69	73
Sul	2	13	17	32
Centro-Oeste	—	1	9	10
TOTAL	6	62	155	223
%	3	28	69	100

Em termos gerais, a Região Nordeste apresenta o problema em dimensões maiores. A Região Centro-Oeste, por outro lado, é a que apresenta melhor resultado, pois em 90% dos cursos nenhum aluno teve problemas.

Comparando este com o Quadro n.º 20, podemos verificar que essas dificuldades sentidas apenas em 18% dos cursos para Supervisores, adquiriram maiores dimensões no treinamento dos monitores. Em 31% dos cursos os alunos tiveram esse tipo de problema.

Aumento na Habilidade de Audição

Entre a primeira vez em que foi utilizada a gravação e a última, a capacidade de fixar a atenção aumentou para todos os monitores em 67% das classes e para mais da metade dos monitores em 16% (Quadro n.º 22).

Foi ainda observado pelos supervisores que a habilidade de audição, fator de grande importância dentro do programa, em 17% dos cursos não foi desenvolvida satisfatoriamente. Isto representa, em números absolutos, 39 cursos assistidos por volta de 800 monitores.

QUADRO N.º 22

REGIÃO	AUMENTO DA HABILIDADE DE AUDIÇÃO				
	TODOS	+ MET.	- MET.	NENHUM	TOTAL
Norte	14	2	1	1	18
Nordeste	59	7	13	11	90
Sudeste	54	11	6	2	73
Sul	16	14	1	1	32
Centro-Oeste	6	1	—	3	10
TOTAL	149	35	21	18	223
%	67	16	9	8	100

Especificamente, a Região Norte foi a que apresentou melhor rendimento nesse aspecto — 97% dos cursos e a totalidade dos alunos aumentou a capacidade de fixar a atenção entre a primeira aula transmitida e a última.

Talvez deva aqui ser levantada a hipótese de que o número de experiências com fitas foi muito reduzido, somente duas, o que pode ter prejudicado a avaliação; no entanto parece válido que o MOBREAL Central, em futuros cursos com a mesma mecânica, utilize mais fartamente as gravações durante o treinamento direto, como forma de habituar o professor a este novo recurso. Tal medida é economicamente conveniente em função do elevado investimento feito na aquisição dos gravadores.

b. Extensão da Transmissão

Supervisores

Quanto à fixação do conteúdo das aulas gravadas, as dificuldades foram atribuídas, em 18% dos cursos, à extensão das mesmas. Isto ocorreu nas regiões Sudeste e Sul. Nos demais cursos (82%) este fator não foi indicado como impeditivo à fixação. (Quadro n.º 23).

QUADRO N.º 23

REGIÃO	TEMPO DE TRANSMISSÃO DIFICULTANDO A FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS GRAVADAS		
	SIM	NÃO	TOTAL
Norte	—	1	1
Nordeste	—	5	5
Sudeste	1	2	3
Sul	1	—	1
Centro-Oeste	—	1	1
TOTAL	2	9	11
%	18	82	100

Monitores

A extensão da transmissão parece não ter sido fator de impedimento à fixação dos conteúdos. Em 45% dos cursos, os monitores não atribuem as dificuldades sentidas ao tempo excessivo de transmissão; em contrapartida, em 11% dos cursos este foi um fator que influenciou negativamente na apreensão e fixação dos conteúdos. Os 44% sem resposta, no caso, parecem indicar também uma resposta negativa; porém, pela sua localização no questionário, é possível que, nesses cursos, os alunos tenham apresentado dificuldades de fixação mas que não devam ser atribuídas à extensão das aulas gravadas (Quadro n.º 24).

QUADRO Nº 24

REGIÃO	TEMPO DE TRANSMISSÃO DIFICULTANDO A FIXAÇÃO			
	SIM	NÃO	S/R	TOTAL
Norte	3	10	5	18
Nordeste	7	45	38	90
Sudeste	9	25	39	73
Sul	4	19	9	32
Centro-Oeste	—	2	8	10
TOTAL	23	101	99	223
%	11	45	44	100

Sendo assim, parece que, nos cursos para monitores das regiões Centro-Oeste (80%), Sudeste (53%) e Nordeste (42%), ocorreram dificuldades quanto à fixação do conteúdo.

Em comparação com o Quadro n.º 23, relativo ao treinamento de supervisores, percebe-se que, neste grupo, os participantes do treinamento tiveram mais problemas quanto a esse aspecto; em 18% dos cursos o tempo de transmissão foi considerado como um fator negativo.

c. Dicção e Ritmo

Supervisores

Durante a transmissão das aulas gravadas, os treinadores, em 82% dos cursos, não constataram terem tido seus alunos problemas quanto à dicção dos locutores.

Quanto ao ritmo das gravações, 100% dos treinadores afirmam não ter representado fator de dificuldades (Quadro n.º 25).

QUADRO N.º 25

REGIÃO	DIFICULDADES				
	DE DICÇÃO			DE RITMO ACELERADO	
	SIM	NÃO	TOTAL	NÃO	TOTAL
Norte	—	1	1	1	1
Nordeste	1	4	5	5	5
Sudeste	1	2	3	3	3
Sul	—	1	1	1	1
Centro-Oeste	—	1	1	1	1
TOTAL	2	9	11	11	11
%	18	82	100	100	100

Monitores

Quanto às gravações, constatou-se que, em 97% dos cursos, os supervisores não sentiram em relação aos monitores problemas causados pela dicção; em 94% dos cursos, o mesmo ocorreu quanto ao ritmo. Verifica-se, assim, que o problema de ritmo acelerado foi mais sentido (6%) do que o de dicção (3%) (Quadro n.º 26).

QUADRO Nº 26

REGIÃO	DIFICULDADES					
	DE DICÇÃO			DE RITMO ACELERADO		
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL
Norte	—	18	18	6	12	18
Nordeste	—	90	90	3	87	90
Sudeste	6	67	73	5	68	73
Sul	—	32	32	—	32	32
Centro-Oeste	—	10	10	—	10	10
TOTAL	6	217	223	14	209	223
%	3	97	100	6	94	100

Em comparação com o Quadro n.º 25, onde foram levantadas as informações dos técnicos do MOBREAL Central, podemos verificar que os resultados não são iguais. Segundo a observação destes, os problemas de dicção foram maiores para o grupo de supervisores (18%) do que no seguinte, para os monitores (3%). Do mesmo modo, quanto aos supervisores, não foi verificado terem eles qualquer problema quanto a ritmo, o que não ocorreu em relação aos monitores — 6% ressentiram-se desse aspecto.

Quanto a esse último aspecto, as dificuldades foram constatadas exclusivamente na Região Sudeste. Os problemas, atribuídos ao ritmo das gravações (6%), têm as frequências distribuídas entre as regiões Norte, Nordeste e Sudeste (ver Quadro n.º 25).

Polígrafos

a. Recebimento dos Polígrafos

Monitores

Dos 3 652 monitores que responderam ao questionário, 96% receberam os polígrafos para o curso. Não os receberam 2% dos monitores; deixaram de responder aos quesitos 2% (Quadro n.º 27).

A Região Centro-Oeste destaca-se por ter sua totalidade de monitores recebido os polígrafos (100%), seguindo-se da Região Sudeste, com 98%; o menor percentual para o recebimento encontra-se na Região Nordeste (94%).

Dentre os Estados, a Bahia e o Rio Grande do Sul apresentam maiores índices de não recebimento dos polígrafos por parte dos monitores (4%, respectivamente).

QUADRO N.º 27

REGIÃO	RECEBIMENTO DOS POLÍGRAFOS						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	117	95	1	1	5	4	123
Nordeste	1 521	94	28	2	63	4	1 612
Sudeste	1 226	98	20	1,5	2	0,3	1 248
Sul	522	96	12	2	9	2	543
Centro-Oeste	126	100	—	—	—	—	126
TOTAL	3 512	96	61	2	79	2	3 652

b. Utilização dos Polígrafos pelos Monitores

Dos 3.512 monitores que declararam terem recebido os polígrafos para o curso, 82% o utilizaram para o planejamento de todo o curso; 8% para o planejamento de algumas aulas; 7% como material de leitura; 1% não os utilizou e 2% deixaram de responder (Quadro n.º 28).

Os monitores da Região Norte foram os que mais utilizaram este material para o planejamento de todo o curso (93%).

Para o planejamento de algumas, mas não todas as aulas, dentre as regiões, as que mais o usaram foram a Centro-Oeste e a Sul (10% cada uma).

Como material de leitura, o maior índice encontrado foi na Região Centro-Oeste (15% dos monitores).

A incidência de não utilização dos polígrafos no curso só é encontrada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, numa percentagem de 1%, que não chega a ser significativa.

QUADRO N.º 28

REGIÃO	UTILIZAÇÃO DOS POLÍGRAFOS PELOS MONITORES										TOTAL
	PARA O PLANEJ. DE TODO CURSO		PARA O PLANEJ. DE ALGUMAS AULAS		COMO MATERIAL DE LEITURA		NÃO FORAM USADOS		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	109	93	2	2	4	3	—	—	2	2	117
Nordeste	1 233	81	143	9	79	5	3	1	63	4	1 521
Sudeste	1 015	83	92	7	108	9	11	1	—	—	1 226
Sul	431	83	54	10	32	6	5	1	—	—	522
Centro-Oeste	95	75	12	10	19	15	—	—	—	—	126
TOTAL	2 892	82	303	8	242	7	19	1	65	2	3 512

c. Universo Vocabular

Supervisores

Assim como ocorreu em relação às aulas gravadas, em 82% dos cursos, todos os alunos tiveram facilidade no que se refere ao universo vocabular utilizado nos polígrafos, material que continha os textos básicos de todas as aulas do curso (Quadro n.º 30).

Nos demais cursos, a frequência apresenta-se da seguinte maneira: no Nordeste, em um curso (9%), menos da metade dos alunos tiveram problemas quanto ao aspecto em questão; somente em um curso, ocorrido na Região Sudeste, todos os alunos demonstraram dificuldades na linguagem usada e, em consequência, no conteúdo apresentado.

QUADRO N.º 29

REGIÃO	DIFICULDADES NA LINGUAGEM USADA NOS POLÍGRAFOS			
	TODOS	— MET.	NENHUM	TOTAL
Norte	—	—	1	1
Nordeste	—	1	4	5
Sudeste	1	—	2	3
Sul	—	—	1	1
Centro-Oeste	—	—	1	1
TOTAL	1	1	9	11
%	9	9	82	100

Monitores

Quanto ao universo vocabular utilizado nos polígrafos, como meio para a transmissão dos conteúdos do treinamento, verifica-se que em 63% dos cursos nenhum participante teve dificuldades (Quadro n.º 31).

O problema ocorrido para todas ou mais da metade dos treinandos, constata-se em 11 cursos (5%) nas Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Essas 11 classes representam uma média de 220 monitores. Em termos gerais, a região Nordeste é a que apresenta maiores dificuldades neste aspecto.

QUADRO N.º 30

REGIÃO	DIFICULDADES NA LINGUAGEM USADA NOS POLÍGRAFOS				
	TODOS	+ MET.	- MET.	NENHUM	TOTAL
Norte	2	—	4	12	18
Nordeste	1	1	48	40	90
Sudeste	2	2	5	64	73
Sul	2	1	14	15	32
Centro-Oeste	—	—	1	9	10
TOTAL	7	4	72	140	223
%	3	2	32	63	100

Comparando os resultados deste quadro com o de n.º 20, em que se tratou do universo vocabular utilizado nas gravações, podemos verificar que em relação aos polígrafos houve mais dificuldade do que em relação às aulas gravadas.

Em relação aos supervisores (Quadro n.º 29), quanto ao mesmo material de apoio (polígrafos), verificou-se que estes tiveram menos dificuldades do que os monitores, posteriormente.

Material Didático

— Utilização do Material Didático por parte do Monitor

Dos 3 652 monitores informantes, 3 268 (ou seja 90%) utilizaram o material didático de alfabetização durante o curso. Deixaram de utilizá-lo 3% de monitores e 7% nada declararam (Quadro n.º 31).

A Região Centro-Oeste apresenta o mais alto índice de utilização desse material. O mais baixo pertence à Região Sul, ocasionado pela omissão total no Estado de Santa Catarina.

Os Estados do Acre, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso/Norte, Território de Rondônia e Distrito Federal caracterizam-se por terem todos os seus monitores utilizado o material de alfabetização durante o curso.

QUADRO N.º 31

REGIÃO	UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO POR PARTE DO MONITOR						
	SIM		NÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	113	92	2	1	8	7	123
Nordeste	1 512	94	15	1	85	5	1 612
Sudeste	1 139	91	54	4	55	5	1 248
Sul	384	71	43	8	116	21	543
Centro-Oeste	120	95	5	4	1	1	126
TOTAL	3 268	90	119	3	263	7	3 652

5.3 O Rádio como Instrumento Transmissor de Conhecimentos

5.3.1 Avaliação dos Recursos Humanos

· Aspectos Qualitativos

— Caracterização do Treinamento dos Alfabetizadores

Em cada radioposto em funcionamento foi aplicado um questionário n.º 3, correspondente à 3.ª etapa do treinamento. Este questionário foi respondido pelos monitores no final das 12 aulas transmitidas pelo rádio.

Dos 4 420 monitores treinados pelos supervisores, na 2.ª etapa do treinamento 3 652 enviaram os questionários n.º 3 ao MOBRAL Central. Esta diferença deve-se principalmente ao fato de haver monitores retardatários no envio às Coordenações Estaduais do Questionário n.º 3 preenchido, obrigando-as a enviar ao MOBRAL Central apurações parciais. Devido à necessidade premente de se estabelecer um prazo de fechamento de tabelas para análise, estas apurações parciais foram consideradas suficientes, já que seu total representa cerca de 83% dos monitores que receberam treinamento para atuar nos radiopostos (Quadro n.º 32).

Outros aspectos, entretanto, devem ser considerados como fatores determinantes da diferença apontada:

- monitores treinados na 2.ª etapa do treinamento e que atuaram como supervisores de radiopostos;
- monitores treinados na 2.ª etapa do treinamento e que atuaram numa etapa posterior à transmissão radiofônica, realizando treinamento direto. Entre as possíveis causas apontadas para este fato figura a impossibilidade de se montar radiopostos em tempo hábil e ausência total de serviços de recepção radiofônica dos Programas de Treinamento em alguns locais.

O Território do Amapá deixou de enviar dados relativos ao Questionário n.º 3, não constando, portanto, desta análise. O Estado do Paraná enviou os dados relativos ao Questionário n.º 3, porém não fez menção ao número de alfabetizadores treinados, prejudicando os resultados referentes à região Sul neste aspecto.

A média que se apresenta em termos nacionais é de 20 alfabetizadores para monitor. Nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste a média é de 20, 23, 21 e 16 alfabetizadores para cada monitor, respectivamente. A Região Sul se apresenta com um **deficit**, devido à omissão do número de alfabetizadores relativos ao Estado do Paraná.

QUADRO N.º 32

REGIÃO	ESTADO	N.º MONITORES INFORMANTES	N.º ALFABETIZADORES TREINADOS
Norte	Acre	3	95
	Amapá	—	—
	Amazonas	72	1.219
	Pará	35	935
	Rondônia	7	124
	Roraima	6	124
	SUBTOTAL	123	2.497
Nordeste	Maranhão	116	4.107
	Piauí	20	521
	Ceará	122	2.791
	Rio Grande do Norte	127	2.267
	Paraíba	364	8.527
	Pernambuco	375	9.677
	Alagoas	183	3.791
	Sergipe	54	909
	Bahia	251	5.460
SUBTOTAL	1.612	38.050	
Sudeste	Espírito Santo	13	340
	Minas Gerais	737	16.091
	Rio de Janeiro	105	2.635
	Guanabara	87	2.003
	São Paulo	306	6.007
SUBTOTAL	1.248	27.076	
Sul	Paraná	247	—
	Santa Catarina	113	1.467
	Rio Grande do Sul	183	3.438
SUBTOTAL	543	4.905	
Centro-Oeste	Mato Grosso Norte	13	294
	Mato Grosso Sul	39	625
	Goiás	45	626
	Brasília	29	529
SUBTOTAL	126	2.074	
TOTAL	—	3.652	74.602

Aferição da Aprendizagem

— Quanto às técnicas utilizadas na aferição da aprendizagem

— Trabalho de Grupo

Analisando o Quadro 33, verifica-se que 73% dos monitores informantes declararam que todos os alfabetizadores em treinamento participaram dos trabalhos de classe após a transmissão. Isto vem comprovar a real participação dos alfabetizadores após cada aula pelo rádio.

QUADRO N.º 33

REGIÃO	PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS TRABALHOS DE CLASSE APÓS A TRANSMISSÃO RADIOFÔNICA								TOTAL
	TODOS		+ MET		- MET		NENHUM		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	68	55	44	36	1	1	10	8	123
Nordeste	1 170	73	272	17	20	1	150	9	1 612
Sudeste	911	73	279	22	36	3	22	2	1 248
Sul	440	81	99	17	1	1	3	1	543
Centro-Oeste	101	80	21	17	3	2	1	1	126
TOTAL	2 690	73	715	20	61	2	186	5	3 652

Para 20% dos monitores, o mesmo ocorreu com mais da metade dos alfabetizadores; para 2%, a participação se restringiu a menos da metade dos alunos, enquanto que 5% dos monitores acharam que não houve esse tipo de atuação por parte de nenhum dos alunos. Em nível de região, ficou constatado que a maior incidência recaiu na Região Sul, onde 81% dos monitores declararam haver boa atuação por parte de todos os alunos. Em contrapartida, a Região Norte se apresentou com o menor índice (55%).

Quanto à não atuação dos alfabetizadores em treinamento após a transmissão, a Região Nordeste apresentou o maior percentual de classes nessa situação (9%). Com isto, observa-se que as Regiões Norte e Nordeste, dentre as demais, mostraram ter possuído, em seus radiopostos, maior número de treinados que negaram sua participação.

O território de Roraima foi o que mais contribuiu para a posição que assumiu a Região Norte. Na Região Nordeste, a mesma é produto da situação do Estado do Rio Grande do Norte. O mesmo quesito foi formulado aos alfabetizadores e, do total de informantes, 88% declararam ter participado dos debates após cada aula pelo rádio, 4% declararam não ter participado e 8% não responderam (Quadro n.º 34).

Entre as regiões, a Nordeste apresentou o maior índice de alfabetizadores que afirmaram sua participação (96%), seguida da Centro-Oeste (94%). Quanto à não participação dos alfabetizadores, a Região Sul foi a que apresentou o maior percentual (11%).

QUADRO N.º 34

REGIÃO	PARTICIPAÇÃO DO ALFABETIZADOR NO TRAB. DE GRUPO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 491	86	99	6	146	8	1 736
Nordeste	25 577	96	601	2	523	3	26 701
Sudeste	16 657	77	579	3	4 285	20	21 521
Sul	7 433	88	921	11	44	1	8 398
Centro-Oeste	1 395	94	15	1	76	5	1 486
TOTAL	52 553	88	2 215	4	5 074	8	59 842

Em nível estadual, verificou-se que os índices se-mantiveram equivalentes aos regionais, excetuando-se o Estado do Acre, que apresentou um percentual maior recaindo nos alfabetizadores que se omitiram quanto à participação.

A Região Centro-Oeste, entretanto, mostrou que, apesar de, em 97% das classes, todos ou mais da metade dos alunos terem participado efetivamente dos trabalhos de classe, não ficou demonstrado, no mesmo nível, boa fixação do conteúdo das aulas (índice de 89%).

Na Região Sudeste, o percentual de classes cuja maioria dos treinandos demonstrou boa fixação do conteúdo foi de 94%, bastante aproximado ao relativo à participação nos trabalhos de grupo após as transmissões, que foi de 95%.

• Diminuição das dificuldades de compreensão e fixação de conteúdo

Indagados se as possíveis dificuldades de compreensão e fixação dos conteúdos diminuiram no decorrer das transmissões, 42% dos monitores afirmaram que isto ocorreu com todos os seus alunos; 24% que ocorreu com mais da metade dos alunos; 12% com menos da metade e 22% não as registraram em nenhum aluno (Quadro n.º 35).

No estudo comparativo dos dados por região pode-se verificar que as dificuldades de compreensão e fixação dos conteúdos diminuiram para todos ou para mais da metade dos alunos em todas as regiões.

Há, entretanto, Estados que tiveram seus percentuais divergindo da situação acima apresentada. Estão neste caso os Estados do Acre, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Brasília e o Território de Roraima.

QUADRO N.º 35

REGIÃO	DIMINUIÇÃO DE DIFICULDADES DE COMPREENSÃO E FIXAÇÃO NO DECORRER DAS TRANSMISSÕES								
	TODOS		+ MET		- MET		NENHUM		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	73	60	30	24	4	3	16	13	123
Nordeste	582	36	396	25	232	14	402	25	1 612
Sudeste	541	44	289	23	138	11	280	22	1 248
Sul	294	54	112	21	39	7	98	18	543
Centro Oeste	47	37	46	36	13	11	20	16	126
TOTAL	1 537	42	873	24	426	12	816	22	3 652

Fixação do conteúdo das aulas

Após a transmissão radiofônica, 51% dos monitores verificaram, através de perguntas e debates, ter havido, entre todos os alfabetizadores, boa fixação do conteúdo das aulas; 38% dos monitores declararam que, em suas classes, mais da metade dos alunos também demonstrou ter fixado o conteúdo exposto; 6% acharam que isto só ocorreu com menos da metade da turma; finalmente 5% dos professores não constataram haver boa fixação do conteúdo do treinamento por parte de nenhum dos seus alunos (Quadro n.º 37). Na Região Sul, 67% dos monitores acharam que todos os alfabetizadores fixaram bem o conteúdo das aulas através dos trabalhos de grupo desenvolvidos após a transmissão. Este foi o percentual maior em nível regional.

Novamente, como ocorreu no quadro anterior, as Regiões Norte e Nordeste apresentaram os menores índices (42%) referentes ao problema estudado, sendo ainda o Território de Roraima e o Estado do Rio Grande do Norte efetivos contribuintes, acrescentando-se o Pará que aqui apresenta dados bem acentuados para a questão.

QUADRO N.º 36

REGIÃO	FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS VERIFICADA ATRAVÉS DOS TRABALHOS DE GRUPO								
	TODOS		+ MET		- MET		NENHUM		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	52	42	47	38	5	5	19	15	123
Nordeste	670	42	664	41	132	8	146	9	1 612
Sudeste	714	57	459	37	65	5	10	1	1 248
Sul	366	67	163	30	11	2	3	1	543
Centro-Oeste	72	57	41	32	11	9	2	2	126
TOTAL	1 874	51	1 374	38	224	6	180	5	3 652

Quanto à seqüência das aulas radiofônicas

Quando indagados se a seqüência das aulas radiofônicas correspondem às necessidades de treinamento para os seus alunos, 87% dos monitores responderam afirmativamente, 8% acharam que não e 5% não responderam (Quadro n.º 37).

O índice que expressa maior adequação da seqüência das aulas aos alfabetizadores em treinamento pertence à Região Sul (em 96% dos cursos).

O maior percentual dentre as regiões, quanto à inadequação da seqüência do treinamento, encontra-se na Região Centro-Oeste (12%).

Nos Estados do Acre, Amazonas, Espírito Santo e Mato Grosso-Norte, 100% dos monitores acharam que a seqüência das aulas correspondeu plenamente às necessidades de treinamento dos alunos.

QUADRO N.º 37

REGIÃO	ADEQUAÇÃO DA SEQÜÊNCIA DAS AULAS NO TREINAMENTO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	113	92	1	1	9	7	123
Nordeste	1 326	82	126	8	160	10	1 612
Sudeste	1 102	88	124	10	22	2	1 248
Sul	524	96	16	3	3	1	543
Centro-Oeste	100	86	15	12	2	2	126
TOTAL	3 174	87	282	8	196	5	3 652

Quanto à capacidade de retransmissão do conteúdo aprendido

Ao final do curso, 59% dos monitores declararam que todos os seus alunos demonstraram capacidade para trabalhar como alfabetizadores do MOBREAL; 35% declararam que o mesmo ocorreu para mais da metade da turma. Para 6% dos monitores, nenhum de seus alunos, ou menos da metade, se mostrara capaz de realizar tal tarefa (Quadro n.º 39).

A Região Sul apresenta a maior incidência de turmas onde todos os elementos treinados foram tidos como capazes de desempenhar a função de alfabetizador (76%). Coube também à Região Sul, como já foi visto, os maiores índices de participação dos alunos nos trabalhos de classe e de boa fixação do conteúdo das aulas após a transmissão radiofônica.

A Região Sudeste possui o maior número de classes onde mais da metade dos treinados também se encontra no mesmo caso (42%).

O índice mais elevado de classes, onde menos da metade ou nenhum aluno do curso de treinamento se mostrou capaz de ser alfabetizador do MOBREAL, é encontrado na Região Norte (13%), seguido da Nordeste (10%).

Ficou igualmente evidenciado que ambas as regiões tiveram, nos quadros referentes à participação dos alunos nos trabalhos de classe e de fixação do conteúdo do treinamento, os mais baixos índices dentre as demais regiões.

QUADRO N.º 38

REGIÃO	CAPACIDADE DE EXERCER A FUNÇÃO DE ALFABETIZADOR								TOTAL
	TODOS		+ MET		- MET		NENHUM		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	57	46	50	41	1	1	15	12	123
Nordeste	894	55	558	35	29	2	131	8	1 612
Sudeste	703	55	519	42	21	2	5	1	1 248
Sul	413	76	129	23	—	—	1	1	543
Centro-Oeste	80	63	39	31	5	4	2	2	126
TOTAL	2 147	59	1 295	35	56	2	154	4	3 652

Possíveis dificuldades dos futuros alfabetizadores

Na opinião dos 3 652 monitores que responderam ao Questionário n.º 3, as possíveis dificuldades que os treinandos teriam como alfabetizadores seriam principalmente quanto ao trabalho de grupo com os alunos (55% dos monitores); para 19%, as dificuldades seriam na parte de ensino propriamente dito; para 9%, no uso do material didático. Deixaram de opinar 17% dos monitores (Quadro n.º 39).

As dificuldades no trabalho de grupo com os alunos foram mais evidenciadas na Região Sudeste (59%). A dificuldade relacionada à parte de ensino foi proporcionalmente apontada, em maior escala, pelos monitores da Região Norte (29%). Esta Região apresentou, ainda, o maior percentual (28%) para a terceira dificuldade mencionada, ou seja, no uso do material didático.

Há Estados, entretanto, que escapam aos dados gerais ou mesmo regionais. No Estado do Acre, 100% dos monitores opinaram em favor do trabalho de grupo, como sendo único fator de dificuldades dos alfabetizadores. No Estado do Amazonas, a maioria achou que as dificuldades ocorriam na parte do ensino. O mesmo ocorreu no Território de Rondônia.

QUADRO N.º 39

REGIÃO	POSSÍVEIS DIFICULDADES DOS FUTUROS ALFABETIZADORES								TOTAL
	na parte do ensino		no trab. em gr. c/alun.		no uso do mat. didat.		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	36	29	38	31	34	28	15	12	123
Nordeste	238	15	909	56	137	9	528	20	1 612
Sudeste	228	18	733	59	102	8	185	15	1 248
Sul	141	26	258	48	49	9	95	17	543
Centro-Oeste	29	23	66	52	21	17	10	8	126
TOTAL	672	19	2 004	55	343	9	633	17	3 652

No sentido de avaliar até que ponto os alfabetizadores haviam compreendido as diretrizes principais do Programa de Alfabetização, foram colocadas questões de múltipla escolha quanto:

- a. aos objetivos que pretendem alcançar enquanto alfabetizadores;
- b. aos meios que pretendem utilizar para comprovação do atingimento do Programa de Alfabetização.

Objetivos que pretendem alcançar enquanto alfabetizadores

Como meio de avaliar a compreensão das finalidades do Programa de Alfabetização do MOBRAL, assunto que dominou o curso de treinamento, foi indagado aos alfabetizadores treinados quais os objetivos que pretendem alcançar quando alfabetizadores. Foram dadas para escolha 6 opções, das quais 3 poderiam ser apontadas.

Estas opções são:

- 1 que os alunos aprendam a ler, escrever e calcular;
- 2 que os alunos aprendam a se comunicar e se integrem à comunidade;
- 3 que os alunos aprendam seus direitos e deveres;
- 4 que os alunos aprendam a importância do trabalho em grupo;
- 5 que os alunos aprendam a resolver seus problemas isoladamente;
- 6 que os alunos esperem ajuda da comunidade.

Destas afirmações, as quatro primeiras, associadas, correspondem às finalidades do Curso de Alfabetização do MOBRAL.

Apenas as duas últimas podem ser consideradas inteiramente errôneas.

O quadro seguinte demonstra que 26% das respostas dadas são para a idéia de que o Programa de Alfabetização visa à integração na comunidade e aquisição de meios de comunicação. Em segundo lugar, com 21% das respostas, a idéia de que os alunos deverão aprender a ler, escrever e calcular; 20% se apresentam para a idéia do curso de alfabetização como meio de aprendizagem dos direitos e deveres e 15% que os alunos aprendam sobre a importância do trabalho de grupo.

Verificou-se, portanto, que 82% das respostas emitidas foram ao encontro dos objetivos considerados como corretos pelo MOBRAL Central, ficando constatado o entendimento, por parte dos alfabetizadores treinados, da filosofia e metodologia do Programa de Alfabetização.

Dos 18% restantes, 7% estão entre aqueles que pretendem que seus alunos aprendam a resolver seus problemas isoladamente, 2% que os alunos esperem ajuda da comunidade e 9% não responderam (Quadro n.º 40).

Dentre as regiões, as que mostraram terem os alfabetizadores melhor compreensão dos objetivos do Movimento, foram a Sudeste e a Sul, com 88% das respostas recaindo nas que atendem à filosofia do Movimento. Isto ocorreu também para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, num percentual de 75%, 74% e 64%, respectivamente.

As respostas a nível estadual foram coerentes com o regional, não havendo discrepâncias.

QUADRO N.º 40

REGIÃO	a) que os alunos aprendam a ler, escrever e calcular		b) que os alunos aprendam a se comunicar e a se integrar na comunidade		c) que os alunos aprendam seus direitos e deveres		d) que os alunos esperem ajuda da comunidade		e) que os alunos aprendam a importância do trabalho em grupo		f) que os alunos aprendam a resolver seus problemas solidamente		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 163	23	1 254	25	738	15	217	4	603	12	332	7	712	14	5 019
Nordeste	14 771	18	18 707	23	14 354	18	2 294	3	12 194	15	5 260	7	12 811	16	80 391
Sudeste	13 889	22	18 237	28	14 637	22	636	1	10 152	16	5 863	9	1 145	2	64 559
Sul	6 499	26	6 726	27	6 076	24	447	2	2 813	11	1 642	6	992	4	25 195
Centro-Oeste	714	16	887	20	691	16	43	1	565	12	181	4	1 379	31	4 460
TOTAL	37 036	21	45 811	26	36 496	20	3 637	2	26 327	15	13 278	7	17 039	9	179 624

Quanto aos instrumentos de avaliação que pretendem utilizar no curso de alfabetização

Ainda com intenção de testar os alfabetizadores treinados, foi-lhes perguntado como poderão verificar o atingimento dos objetivos que apontam como sendo os do Programa de Alfabetização do MOBREAL.

Sete alternativas foram a eles apresentadas:

- a — através de provas ou testes mensais;
- b — através da correção dos cadernos dos alunos;
- c — através dos trabalhos em grupo e dos debates realizados em classe;
- d — através de conversa particular com cada um dos alunos;
- e — através da leitura individual;
- f — através de provas semanais;
- g — através da observação constante e continuada do aluno.

Esta última é considerada como o princípio generalizado de avaliação do MOBRAL e as demais podem ser encaradas como instrumentos de avaliação do aluno.

Dentro desta perspectiva, verifica-se que 23% das respostas dadas se encontram na alternativa mais abrangente (g); 21% se referem à avaliação através dos trabalhos de grupo e debates realizados; 10% recaem na correção dos cadernos dos alunos e também 10% através de conversa particular com eles (Quadro n.º 41).

As provas ou testes mensais, a leitura individual e as provas semanais, como meios de avaliação, possuem incidência de 8%, 6% e 3%, respectivamente.

Os índices, a nível de região, para cada uma das alternativas apresentadas aos alfabetizadores, mostraram-se coerentes com os nacionais.

A partir destes dados, pode-se concluir que houve uma compreensão do que seja a avaliação do Programa de Alfabetização Funcional do MOBRAL, por parte dos treinandos.

QUADRO N.º 41

REGIÃO	a) através de provas ou testes mensais		b) através de correção dos cadernos do aluno		c) através dos trabalhos em grupo e dos debates realizados em classe		d) através de conversa particular com cada um dos alunos		e) através da leitura individual		f) através de provas semanais		g) através de observação constante e mudança do aluno		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	837	17	372	7	1 148	23	280	6	269	5	125	3	1 190	24	730	15	4 951
Nordeste	7 214	9	7 701	9	15 010	18	7 045	9	6 129	7	2 335	3	16 987	21	18 826	24	81 247
Sudeste	4 757	7	5 940	9	14 516	23	6 289	10	3 557	6	1 304	2	15 569	24	12 157	19	64 089
Sul	2 122	8	2 758	11	6 673	27	4 069	16	1 011	4	790	3	7 239	29	534	2	25 196
Centro-Oeste	263	6	337	7	950	21	398	9	317	7	78	2	887	19	1 302	29	4 532
TOTAL	15 193	8	17 108	10	38 297	21	18 081	10	11 283	6	4 632	3	41 872	23	33 549	19	180 015

5.3.2. Caracterização dos Recursos Humanos

Nível de Escolaridade

Os 3 652 monitores treinaram, nos radiopostos, um total de 74 602 alfabetizadores. Desses alfabetizadores, 40% possuem curso primário (29% completo e 11% incompleto); 26%, curso ginásial (7% completo e 19% incompleto); 24% curso normal (11% completo e 13% incompleto); 6% têm 2.º ciclo, completo ou não, e 2% têm curso superior (completo ou incompleto) — Quadro n.º 42.

Em âmbito regional, o quadro se apresenta da seguinte forma:

Região Norte

Alfabetizadores com Primário (completo ou incompleto) 27%;
com Ginásial (completo ou incompleto) 36%;
com Curso Normal (completo ou incompleto) 16%;
com 2.º Ciclo (completo ou incompleto) 1%;
com o Curso Superior, 2%.

Região Nordeste

Alfabetizadores com Curso Primário, 60%;
com Curso Ginásial, 23%;
com Curso Normal, 12%;
com o 2.º Ciclo, 2%;
com o Curso Superior, 1%.

Região Sudeste

Alfabetizadores com Curso Primário, 20%;
com o Curso Ginásial, 24%;
com o Curso Normal, 40%;
com o 2.º Ciclo, 10%;
com o Curso Superior, 5%.

Região Sul

Alfabetizadores com Curso Primário, 17%;
com o Curso Ginásial, 39%;
com o Curso Normal, 30%;
com o 2.º Ciclo, 10%;
com Curso Superior completo, 2%.

Região Centro-Oeste

Alfabetizadores com Curso Primário, 22%;
com o Curso Ginásial, 48%;
com o Curso Normal, 17%;
com o 2.º Ciclo, 6%;
com Curso Superior, 2%.

Verificou-se, portanto, que a maioria dos alfabetizadores com curso primário (completo ou incompleto) está localizada na Região Nordeste.

As regiões Centro-Oeste, Sul e Norte treinaram alfabetizadores que, na sua maioria, possuem curso ginásial completo ou não.

A Região Sudeste destaca-se por ter apresentado o maior índice de alfabetizadores com o Curso Normal completo ou incompleto e ainda possuir dentre as demais a maior incidência de alfabetizadores com curso superior completo ou não.

QUADRO N.º 42

REGIÃO	NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS ALFABETIZADORES																		
	Superior completo ou não		Normal completo		Normal incompleto		2.º Ciclo completo ou não		Ginásial completo		Ginásial incompleto		Primário completo		Primário incompleto		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	43	2	124	5	273	11	26	1	214	9	681	27	480	19	207	8	449	18	
Nordeste	192	1	1 871	5	2 806	7	967	2	1 732	4	7 115	19	15 076	40	7 502	20	789	2	38 050
Sudeste	1 315	5	5 439	20	5 419	20	2 699	10	2 014	7	4 496	17	5 332	19	281	1	81	1	27 076
Sul	92	2	664	14	790	16	491	10	864	17	1 108	22	783	16	41	1	72	2	4 905
Centro-Oeste	33	2	130	6	220	11	118	6	221	11	184	37	357	17	102	5	109	5	2 074
TOTAL	1 675	2	8 228	11	9 508	13	4 301	6	5 045	7	14 184	19	22 028	29	8 133	11	1 500	2	74 602

Experiência anterior em Programas de Alfabetização

Dentre os alfabetizadores treinados, 65% nunca trabalharam em programas de alfabetização do MOBRAL, 22% declararam já ter tido experiências anteriores nesse sentido e 13% se omitiram (Quadro n.º 43).

A Região Centro-Oeste foi a que apresentou o maior índice de alfabetizadores em treinamento que nunca haviam tido experiências em alfabetização (82%).

Dos alfabetizadores com experiência em Programas anteriores de alfabetização do MOBRAL, a Região Sudeste é a que demonstra ter índice maior (26%)

Apenas no Estado de Sergipe foram treinados 59% de elementos que já haviam trabalhado em programas de alfabetização do MOBRAL, fugindo à orientação dada pelo MOBRAL Central, de que a prioridade no treinamento deveria ser para novos alfabetizadores, isto é, pessoas que nunca haviam recebido treinamento específico em alfabetização da instituição.

O Território de Roraima e os Estados do Piauí, Guanabara, Mato Grosso-Norte e Brasília tiveram acima de 90% de seus treinandos sem qualquer experiência junto ao MOBRAL.

QUADRO N.º 43

REGIÃO	EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS EM PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO DO MOBRAL						TOTAL
	Teve experiência em Programas de Alfabetiz.		Nunca teve experiência em Prog. de Alfabetiz.		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	427	17	1 713	69	357	14	2 497
Nordeste	7 342	19	27 426	72	3 282	9	38 050
Sudeste	6 959	26	14 290	53	5 827	21	27 076
Sul	973	20	3 444	70	488	10	4 905
Centro-Oeste	372	18	1 702	82	—	—	2 074
TOTAL	16 073	22	48 575	65	9 954	13	74 602

No Quadro n.º 44, 59 842 alfabetizadores responderam à questão, resultando em 38 308 o número de elementos que nunca exerceram a função de alfabetizadores do MOBRAL, o que corresponde ao percentual de 64%. Dos demais, 25% trabalham ou já trabalharam como alfabetizadores e 11% deixaram de responder.

A região que teve o maior percentual de treinandos sem experiência anterior como alfabetizadores foi o Nordeste, com um índice de 78%. Dos alfabetizadores que responderam afirmativamente, a Região Sudeste foi a que apresentou um índice maior (33%).

QUADRO N.º 44

REGIÃO	EXPERIÊNCIA ANTERIOR COMO ALFABETIZADOR DO MOBRAL						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	335	19	1 131	65	270	16	1 736
Nordeste	5 275	20	20 962	78	464	2	26 701
Sudeste	7 184	33	10 095	47	4 242	20	21 521
Sul	1 519	18	5 018	60	1 861	22	8 398
Centro-Oeste	373	25	1 102	74	11	1	1 486
TOTAL	14 686	25	38 308	64	6 848	11	59 842

5.3.3. Materiais de apoio e sua utilização

a. Radiofonização

— Unidade vocabular

Perguntado aos monitores se os alfabetizadores em treinamento tiveram dificuldades em compreender a linguagem usada nas aulas radiofonizadas, 66% dos monitores responderam que tal fato ocorreu com menos da metade da turma. Para 24%, nenhum dos alfabetizadores teve dificuldades com a linguagem das aulas pelo rádio. Para 6% das turmas, mais da metade de alfabetizadores se ressentiram desta dificuldade e em 4% todos os alunos tiveram este tipo de dificuldade (Quadro n.º 45).

Esses índices são encontrados, numa relativa coerência, na maioria dos Estados e Regiões. Destacam-se ligeiramente as Regiões Centro-Oeste e Nordeste, visto que em 20% e 12% das classes, respectivamente, mais da metade dos treinandos se ressentiu desta dificuldade.

Há também Estados em que o percentual de radiopostos onde nenhum alfabetizador em treinamento teve dificuldades de compreensão da linguagem usada pelo rádio é superior a 50%. Incluem-se neste caso RN, ES, SC, MT-S. Reportando aos quadros n.ºs 20 e 21, referentes ao treinamento de supervisores e monitores, respectivamente, pode-se constatar que, em ambos, a maioria dos responsáveis pelo treinamento declarou que nenhum de seus treinandos apresentou dificuldades em compreender a linguagem das gravações. Nesta etapa, porém, como demonstra o Quadro n.º 45, vê-se que esta dificuldade ocorreu, embora apenas com menos da metade dos alfabetizadores, em cada radioposto.

QUADRO N.º 45

REGIÃO	DIFICULDADES NA COMPREENSÃO DA LINGUAGEM USADA NAS TRANSMISSÕES								TOTAL
	TODOS		+ MET.		- MET.		NENHUM		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	—	—	1	1	117	95	5	4	123
Nordeste	83	5	108	7	1 094	68	327	20	1 612
Sudeste	37	3	63	5	760	61	388	31	1 248
Sul	6	1	41	8	395	73	101	18	543
Centro-Oeste	8	6	15	12	56	44	47	38	126
TOTAL	134	4	228	6	2 422	66	868	24	3 652

Interrogados a respeito das dificuldades sentidas em compreender a linguagem usada nas aulas radiofonizadas, 76% dos alfabetizadores treinados não tiveram dificuldades; 17% acharam que as palavras usadas eram difíceis de ser compreendidas e 7% nada responderam (Quadro n.º 46).

Cabe destacar que 60% dos alfabetizadores da Região Sul declararam ter dificuldades de compreensão do vocabulário. As demais regiões demonstraram, para tal situação, índices não superiores a 14%, sendo que o mais baixo é encontrado na Região Sudeste (4%). A Região Centro-Oeste é a que possui a maior quantidade de alfabetizadores que não acharam as palavras usadas difíceis de serem compreendidas (92%).

Quando se perguntou aos monitores dos radiopostos se seus alunos tiveram dificuldades em compreender a linguagem usada nas aulas radiofonizadas, somente 10% acusaram tal situação para a maioria dos alunos.

Podemos concluir, então, que, tanto do ponto de vista do monitor, como do alfabetizador, o universo vocabular utilizado não constituiu fator de dificuldades no treinamento.

QUADRO N.º 46

REGIÃO	COMPREENSÃO PELO ALFABETIZADOR DA LINGUAGEM USADA NO RÁDIO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	218	12	1 369	79	149	9	1 736
Nordeste	3 695	14	22 445	84	561	2	26 701
Sudeste	912	4	17 080	79	3 534	17	21 524
Sul	5 055	60	3 282	39	61	1	8 398
Centro-Oeste	109	7	1 366	92	11	1	1 486
TOTAL	9 989	17	45 542	76	4 316	7	59 842

Dificuldades na fixação do conteúdo das aulas radiofonizadas devido à extensão da transmissão

Para 51% dos 3 652 monitores informantes, as dificuldades de compreensão e fixação dos conteúdos por parte dos alfabetizadores em treinamento não podem ser atribuídas à extensão da transmissão; em contrapartida, 36% afirmam o inverso e 13% deixaram de responder (Quadro n.º 47).

A região onde a extensão da transmissão parece ter sido mais ressentida pelos treinandos é a Nordeste (44%). Já o menor percentual se encontra na Região Sudeste (26%).

Em nível de Estado, o AC, RN, PB, PE, MT-N apresentam seus maiores percentuais para o problema de extensão da transmissão como fator impeditivo à fixação.

Os Quadros n.ºs 23 e 24 referentes ao treinamento de supervisores e monitores, apresentam reduzidos índices relativos à questão, o que nos leva a crer que a extensão da transmissão não constitui fator determinante para a compreensão e fixação dos conteúdos.

QUADRO N.º 47

REGIÃO	TEMPO DE TRANSMISSÃO DIFICULTANDO A FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DAS AULAS						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	34	28	61	50	28	22	123
Nordeste	708	44	698	43	206	13	1 612
Sudeste	329	26	751	60	168	14	1 248
Sul	186	34	292	54	65	12	543
Centro-Oeste	46	36	68	54	12	10	126
TOTAL	1 303	36	1 870	51	479	13	3 652

Cansaço dos alfabetizadores devido à extensão da transmissão

Indagados se ficavam cansados de ouvir o que era falado pelo rádio, 73% dos alfabetizadores treinados responderam negativamente; 19% revelaram cansaço durante a audição do curso e 8% nada declararam (Quadro n.º 48).

A Região Sul apresenta o índice mais acentuado para resposta afirmativa a este quesito (47%), ocasionado, principalmente, pelos Estados do Paraná e Santa Catarina.

Nos Quadros n.ºs 52 e 50, quando se analisa o problema da clareza das vozes dos locutores e o ritmo das transmissões, vê-se que esta região mostra tendências para constatação de má dicção dos emissores da mensagem e de ritmo acelerado das transmissões (este mais acentuado).

A Região Centro-Oeste, nos itens referentes à radiofonização das aulas, mostrou certa superioridade em relação às demais. Isto porque obteve o índice mais alto de alfabetizadores que declararam serem claras as vozes do rádio e o mais baixo de alfabetizadores.

que se ressentiram do ritmo das transmissões. Talvez aqui se encontrem os motivos pelos quais 88% dos elementos lá treinados tenham declarado não sentir cansaço ao ouvir as aulas radiofônicas.

Na análise dos questionários anteriores, a extensão da transmissão foi estudada e, em nenhuma vez, apareceu como fator de dificuldade para a maioria dos alunos. Neste quadro o fato se confirma, já que a maioria dos elementos treinados declararam não sentir cansaço ao ouvirem o que lhes era dito pelo rádio durante o treinamento.

QUADRO N.º 48

REGIÃO	CANSAÇO DEVIDO À EXTENSÃO DA TRANSMISSÃO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	140	8	1 452	84	144	8	1 736
Nordeste	2 697	10	23 327	87	677	3	26 701
Sudeste	1 667	8	15 824	73	4 030	19	21 521
Sul	3 995	47	4 352	52	51	2	8 398
Centro-Oeste	165	11	1 320	88	1	1	1 486
TOTAL	11 248	19	43 691	73	4 903	8	59 842

Dificuldades dos alfabetizadores com a dicção e/ou ritmo acelerado das transmissões

Quase metade dos monitores de radiopostos (48%) declarou não ter seus alunos sentido problemas de dicção e de ritmo acelerado nas transmissões radiofônicas (Quadro n.º 49).

Em nível regional, ficou constatado que a RSE apresentou o maior índice de ausência desses dois tipos de problemas (55%); nas demais, a incidência variou de 39% a 46% de seus monitores. Podemos verificar, ainda, que nos Estados do Acre e Pará, 100% dos monitores declaram que não sentiram tais dificuldades.

Apontaram ter sentido problemas de ritmo acelerado 33% dos monitores envolvidos e 19% apontaram problemas de dicção nas transmissões.

Na Região Nordeste, a maioria dos monitores (57%) opinou a favor do primeiro problema apontado, isto é, de ritmo acelerado. Cabe ressaltar que, no Estado do Amazonas, 94% dos monitores se ressentiram do ritmo de transmissão, sendo aquele Estado o que mais contribuiu para que a Região Norte se tenha diferenciado das demais.

QUADRO N.º 49

REGIÃO	DIFICULDADES CONSTATADAS NAS TRANSMISSÕES RADIOFÔNICAS						TOTAL
	DICÇÃO		RITMO ACELERADO		NENHUM		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	4	3	70	57	49	40	123
Nordeste	313	19	564	35	735	46	1 612
Sudeste	207	17	351	28	690	55	1 248
Sul	128	24	170	31	245	45	543
Centro-Oeste	28	22	49	39	49	39	126
TOTAL	680	19	1 204	33	1 768	48	3 652

71% dos alfabetizadores treinados negaram que os locutores do rádio falavam muito depressa. Ressentiram-se do ritmo das transmissões 21% dos alfabetizadores treinados (Quadro n.º 50).

Dentre as regiões, a Sul apresenta o maior percentual de alfabetizadores que disseram ser acelerada a voz do locutor (46%). As demais regiões figuraram com índices que não ultrapassam a 23%.

O Estado do Paraná destaca-se dos demais, com 80% de seus alfabetizadores considerando acelerado o ritmo das transmissões.

Comparando-se o problema de ritmo ao de clareza (dicção) das transmissões, pode-se verificar que o primeiro foi mais ressentido do que o segundo (Quadros n.ºs 25 e 49).

Apenas no Quadro n.º 26 a dicção dos locutores foi, em maior freqüência, apontada como fator de dificuldade.

QUADRO N.º 50

REGIÃO	RITMO ACELERADO DE TRANSMISSÃO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	395	23	1 191	69	150	8	1 736
Nordeste	5 583	21	20 470	77	648	2	26 701
Sudeste	2 753	13	14 920	69	3 848	18	21 521
Sul	3 842	46	4 501	53	55	1	8 398
Centro-Oeste	130	9	1 335	90	21	1	1 436
TOTAL	12 703	21	42 417	71	4 722	8	59 852

Recepção radiofônica

— Interferência de ruídos

Indagados se o rádio fazia ruídos na hora em que a aula estava sendo transmitida, 47% dos alfabetizadores responderam negativamente; 42% positivamente e 11% não responderam. Verifica-se que, em âmbito nacional, há quase uma equivalência entre os alfabetizadores que constataram e os que não constataram interferência de ruídos na radiofonação do curso (Quadro n.º 51).

Na maioria das regiões, predominaram alfabetizadores que negaram a existência de ruídos durante as aulas transmitidas pelo rádio. A Região Sul mantém o maior percentual para a existência de ruídos; tal fato ocorreu principalmente no Estado do Paraná, onde 76% dos alfabetizadores treinados apontaram o problema.

Há ainda outros Estados apresentando 50% ou mais de alfabetizadores entre os que declararam haver ruídos nas aulas radiofonizadas. São eles: Ceará, Alagoas, Mato Grosso-Sul, Paraíba, Rio Grande do Sul e Território do Amapá.

QUADRO N.º 51

REGIÃO	RUIDOS EMITIDOS PELO RÁDIO NA HORA EM QUE A AULA ESTAVA SENDO TRANSMITIDA						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	620	36	957	55	159	9	1 736
Nordeste	11 297	42	14 500	55	604	3	26 701
Sudeste	7 830	36	8 644	40	5 047	24	21 521
Sul	497	59	3 375	40	76	1	8 398
Centro-Oeste	626	42	655	44	205	14	1 486
TOTAL	25 320	42	28 431	47	6 091	11	59 842

Clareza na emissão das vozes

Em relação às vozes emitidas pelo rádio, 74% dos alfabetizadores informaram que eram claras; 17% negaram haver clareza nas vozes e 9% se omitiram (Quadro n.º 52).

Os alfabetizadores da Região Norte parecem ser os que mais sentiram problemas em relação às vozes dos locutores do Programa de Treinamento, ao lado dos alfabetizadores da Região Sul e Região Nordeste; porém não constituem maioria. Possivelmente, isto ocorreu por causa da dicção dos transmissores da mensagem.

QUADRO N.º 52

REGIÃO	CLAREZA DAS VOZES EMITIDAS PELO RÁDIO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	%	N.º	
Norte	1 157	67	424	24	155	9	1 736
Nordeste	20 496	77	5 254	20	951	3	26 701
Sudeste	14 603	68	2 654	12	4 264	20	21 521
Sul	6 523	78	1 776	21	99	1	8 398
Centro-Oeste	1 210	81	270	18	6	1	1 486
TOTAL	43 989	74	10 378	17	5 475	9	59 842

b. Polígrafos

. Recebimento dos Polígrafos

Em 85% dos cursos todos os alfabetizadores em treinamento receberam os polígrafos. Deixaram de receber 12%, e não responderam 3% dos treinandos (Quadro n.º 53).

Nas regiões Centro-Oeste e Sul, encontram-se os maiores índices de recebimento de polígrafos (92% respectivamente). A Região Nordeste, entretanto, é que apresenta o menor percentual de recebimento. Cabe aqui ressaltar que, no Quadro n.º 53 esta mesma região se apresentou com o menor índice para tal situação, por parte dos monitores. Também as regiões Centro-Oeste e Sul, neste mesmo quadro, apresentam boa situação de recebimento de polígrafos como aconteceu em relação aos alunos.

Dos Estados da Região Nordeste, a Paraíba, o Ceará e o Rio Grande do Norte são os que apresentam os mais altos índices de alfabetizadores que não receberam os polígrafos (32%, 28%, 24%, respectivamente).

Na Região Sudeste, a Guanabara se apresentou numa posição totalmente destoante dos demais Estados, visto que 95% de seus alfabetizadores em treinamento não receberam este material.

QUADRO N.º 53

REGIÃO	RECEBIMENTO DOS POLÍGRAFOS POR PARTE DOS ALUNOS						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	108	88	—	—	15	12	123
Nordeste	1 304	81	247	15	61	4	1 612
Sudeste	1 089	87	151	12	8	1	1 248
Sul	499	92	32	6	12	2	543
Centro-Oeste	116	92	10	8	—	—	126
TOTAL	3 116	85	440	12	96	3	3 652

Universo Vocabular: dificuldades no entendimento da linguagem usada nos polígrafos.

Do total de classes (3 116), cujos alfabetizadores receberam os polígrafos para acompanhar o curso de treinamento, 74% dos monitores declararam que menos da metade de seus alunos teve dificuldades em compreender a linguagem usada nos polígrafos. Em 20%, nenhum aluno teve este tipo de dificuldade e em apenas 6% todos ou mais da metade dos alunos se ressentiram do vocabulário empregado neste material de Apoio (Quadro n.º 54).

Dentre as regiões, a Norte destaca-se pela unanimidade com que seus 108 monitores afirmaram que menos da metade de seus alunos tivera dificuldades com a linguagem dos polígrafos.

As regiões Sudeste e Centro-Oeste figuram com um índice de 5% de classes onde mais da metade dos alunos apresentou este tipo de dificuldade. O menor percentual pertence à Região Sul (3%); à Região Nordeste, o maior (9%). Nesta, o Estado do Piauí mostra uma situação que diverge dos demais, visto que em 70% dos cursos, mais da metade dos treinandos apresentou especificamente esta dificuldade.

QUADRO N.º 54

REGIÃO	DIFICULDADES NA LINGUAGEM USADA NOS POLÍGRAFOS								TOTAL
	TODOS		+ MET.		- MET.		NENHUM		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	—	—	—	—	108	100	—	—	108
Nordeste	56	4	63	5	989	76	196	15	1 304
Sudeste	16	2	33	3	736	67	304	28	1 089
Sul	6	1	11	2	405	81	77	16	499
Centro-Oeste	5	4	1	1	78	67	32	28	116
TOTAL	83	3	108	3	2 316	74	609	20	3 116

No treinamento de supervisores, como indica o Quadro n.º 29, a linguagem não foi fator de dificuldade para a compreensão da mensagem. O mesmo ficou constatado, em termos gerais, no treinamento de monitores (Quadro n.º 30), tendo, porém, a Região Nordeste mostrado tendência mais acentuada para o problema.

Se compararmos as dificuldades na linguagem usada nos polígrafos à usada na transmissão radiofônica, podemos constatar que, no treinamento de alfabetizadores (3.ª etapa), foram menores para a primeira (linguagem dos polígrafos) e mais acentuadas para a usada nas transmissões.

Na 2.ª etapa (treinamento de monitores), entretanto, as dificuldades foram mais acentuadas para a linguagem dos polígrafos do que para a das gravações.

No treinamento de supervisores, o índice de dificuldades foi o mesmo nos dois materiais de apoio.

c. Material Didático

Recebimento do Material Didático pelo Alfabetizador

Da totalidade informante, 73% dos alfabetizadores declararam ter recebido o material didático de alfabetização do MOBRAL que será utilizado pelos seus alunos; 15% declararam não o ter recebido e 12% não responderam (Quadro n.º 55).

As regiões Nordeste e Centro-Oeste foram as que apresentaram os maiores índices no recebimento do material didático (ambas com 83%).

Quanto ao não recebimento deste material, a região Norte teve o índice maior (19%), seguida da região Sudeste (16%). As demais possuem índices, para tal situação, de 15%.

Os Territórios de Rondônia e Roraima se destacaram pela unanimidade com que seus alfabetizadores declararam ter recebido o material didático.

QUADRO N.º 55

REGIÃO	RECEBIMENTO DO MATERIAL DIDÁTICO PELOS ALFABETIZADORES						
	SIM		NÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 394	80	337	19	5	2	1 736
Nordeste	22 024	83	4 043	15	634	2	26 701
Sudeste	13 201	61	3 480	16	4 840	23	21 521
Sul	5 714	68	1 228	15	1 456	13	8 398
Centro-Oeste	1 238	83	228	15	20	2	1 486
TOTAL	43 571	73	9 316	15	6 955	12	59 842

Editora do Material Didático Utilizado pelo Alfabetizador

Dos 43 571 alfabetizadores que afirmaram ter recebido o material didático de alfabetização do MOBRAL, 50% declararam que estes pertenciam à Editora Abril; 41% à Editora Bloch; 4% das duas editoras e 5% não especificaram a editora (Quadro n.º 56).

As regiões que mais receberam o material da editora Abril para utilização dos alunos foram a Centro-Oeste (67%) e a Nordeste (64%). Verifica-se que estas mesmas regiões tiveram os percentuais mais altos de recebimento do material didático pelos alfabetizadores.

A região que menos utilizou o material da Editora Abril foi o Norte (30%).

As regiões que mais receberam o material didático da Editora Bloch foram a Sudeste (55%) e a Sul (47%).

A Região Norte se destacou pelo recebimento do material de ambas as editoras (33%).

Alguns Estados se distanciaram da média apresentada a nível regional. Na Região Norte os Estados do Acre (67%), Território do Amapá (100%) e o Território de Rondônia (55%), os percentuais maiores recaíram no material da Editora Bloch. Já o Estado do Pará teve seu índice maior em material da Editora Abril (74%).

Na Região Nordeste, os Estados do Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, receberam todo o material destinado ao treinamento da Editora Bloch. O Estado do Piauí teve o percentual de 95%.

Na Região Sudeste, o Estado do Espírito Santo teve 100% do seu material da Editora Abril e o Estado de São Paulo 91% do material da mesma Editora.

Na Região Sul, o único Estado destoante foi o Paraná, com 56% dos alfabetizadores afirmando terem recebido o material da Abril.

QUADRO N.º 56

REGIÃO	EDITORA DO MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO								TOTAL
	BLOCH		ABRIL		BLOCH/ABRIL		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	454	33	416	30	462	33	62	4	1 394
Nordeste	7 170	33	14 376	64	48	1	430	2	22 024
Sudeste	7 225	55	4 336	33	—	—	1 640	12	13 201
Sul	2 661	47	1 957	34	1 096	19	—	—	5 714
Centro-Oeste	343	28	833	67	—	—	62	5	1 238
TOTAL	17 853	41	21 918	50	1 606	4	2 194	5	43 571

Editora do Material Didático utilizado nos Radiopostos

Das 3 281 classes onde monitores e alfabetizadores em treinamento utilizaram o material específico de alfabetização do MOBREAL, 43% do material pertenciam à Editora Abril e 36% à Editora Bloch. Deixaram de indicar a editora do material utilizado, 21% dos monitores (Quadro n.º 57).

Em nível regional tem-se o seguinte quadro: predominância de material da Abril nas Regiões Nordeste (42%) e Centro-Oeste (62%); predominância de material da Editora Bloch nas Regiões Norte (50%), Sudeste (55%) e Sul (55%).

Os Estados da Paraíba, Sergipe, Bahia e Espírito Santo somente utilizaram material da Abril, e os Estados do Acre, Ceará e o Território de Roraima só utilizaram material da Editora Bloch.

Quatro Estados se omitiram totalmente na indicação da Editora do material: Pará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas.

QUADRO N.º 57

REGIÃO	EDITORA DO MATERIAL DIDÁTICO USADO NO RADIOPOSTO						TOTAL
	ABRIL		BLOCH		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	26	23	56	50	31	27	113
Nordeste	632	42	228	15	655	43	1 515
Sudeste	511	44	633	55	5	1	1 149
Sul	172	45	212	55	—	—	384
Centro-Oeste	73	62	47	38	—	—	120
TOTAL	1 414	43	1 176	36	691	21	3 281

Utilização do material didático pelos alfabetizadores

No tocante aos alfabetizadores, em 88% dos cursos, o material de alfabetização do MOBREAL foi por estes utilizado durante o treinamento. Em 6%, não foram utilizados. E 6%, ainda, deixaram de responder (Quadro 58). Vê-se, assim, que os monitores dos radiopostos utilizaram em maior escala tal material nas regiões onde o mesmo foi mais usado pelos monitores: excetua-se o caso da região Norte, onde 92% dos monitores acusam, eles próprios, sua utilização, enquanto, em relação aos alunos, isto só ocorreu em 76% dos casos.

QUADRO N.º 58

REGIÃO	UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO POR PARTE DO ALFABETIZADOR						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	93	76	26	21	4	3	123
Nordeste	1 477	92	64	4	71	4	1 612
Sudeste	1 139	91	101	8	8	1	1 248
Sul	382	70	42	8	119	22	543
Centro-Oeste	119	94	6	5	1	1	126
TOTAL	3 210	88	239	6	203	6	3 652

É de notar-se que 45 105 alfabetizadores opinaram, ainda, sobre a facilidade ou não de se trabalhar com o material de alfabetização do MOBREAL, apesar de apenas 43 571 alfabetizadores terem recebido esse material.

Desse total informante, 92% declararam que seria fácil trabalhar com o material didático e 5% responderam negativamente (Quadro n.º 59).

A Região Nordeste teve 96% dos seus alfabetizadores opinando a favor da facilidade de utilização desse material, sendo este o percentual maior a nível regional. O menor situou-se na Região Sul, com 75% dos alfabetizadores.

A nível estadual, a média que se apresenta para os Estados é coerente com a verificada nacionalmente.

Alguns Estados tiveram 100% dos alfabetizadores emitindo opinião favorável à facilidade de utilização do material didático. Estão incluídos neste caso os Estados do Amazonas, Sergipe e Território do Amapá.

QUADRO N.º 59

REGIÃO	UTILIZAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PELO ALFABETIZADOR						
	SIM		NÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 288	92	87	6	19	2	1 394
Nordeste	21 322	96	702	3	130	1	22 154
Sudeste	12 520	95	700	5	—	—	13 220
Sul	5 314	75	400	5	1 385	20	7 099
Centro-Oeste	1 105	89	38	3	95	8	1 238
TOTAL	41 549	92	1 927	5	1 629	3	45 105

5.3.4 O papel do Monitor no Treinamento do Alfabetizador, pelo Rádio

a . Dificuldades do Monitor em trabalhar com o Rádio

Quando perguntados se tiverem dificuldades em trabalhar com o rádio, 74% dos 3 652 monitores informantes responderam negativamente; 17% responderam afirmativamente e 9% deixaram de responder. Analisando a questão por região, verifica-se que este percentual não é encontrado na mesma proporção em todas as regiões (Quadro n.º 60).

A Região Norte difere bruscamente, já que 54% declararam ter esta dificuldade, 16% não e 29% se omitiram.

Dos Estados desta região, o que concorre efetivamente para esta situação é o Amazonas, já que 87% de seus monitores apresentaram dificuldades com o rádio.

Nas demais regiões os índices se assemelham, sendo que a Região Nordeste é a que apresenta o menor percentual de dificuldade em trabalhar com o rádio (15%).

Nos Estados do Piauí e Sergipe os monitores foram unânimes em declarar que não tiveram esta dificuldade. O Estado onde houve maior índice de omissão nas respostas foi Pernambuco, com 56%.

Na Região Sudeste, encontra-se o maior percentual de ausência de dificuldade com o Rádio (82%). No confronto dos Estados compreendidos nesta região observa-se que a Guanabara e Minas Gerais são os que mais contribuem para o índice acima apresentado (93% e 92%, respectivamente). Já o Estado do Rio de Janeiro apresenta o maior índice para a resposta positiva, com 58%.

Nas Regiões Sul Centro-Oeste os percentuais que positivam a dificuldade são de 17% e 24% e os que a negam, de 79% e 73%, respectivamente, sem maiores discrepâncias entre os Estados.

QUADRO N.º 60

REGIÃO	DIFICULDADES DO MONITOR EM TRABALHAR COM O RÁDIO						
	SIM		NÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	67	54	20	16	36	29	123
Nordeste	241	15	1 123	70	241	15	1 612
Sudeste	204	16	1 023	82	21	2	1 248
Sul	91	17	43	79	22	4	543
Centro-Oeste	30	24	92	73	4	3	126
TOTAL	633	17	2 688	74	331	9	3 652

QUADRO N.º 61

REGIÃO	DIFICULDADES QUANTO À TRANSMISSÃO (N.º DE CURSOS)								
	Quanto ao conteúdo específico da alfabetização			Quanto à utilização do trab. em grupo após a transmis.			Quanto ao uso do rádio durante o treinamento		
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL
Norte	1	17	18	1	17	18	6	12	18
Nordeste	7	83	90	16	74	90	41	49	90
Sudeste	4	69	73	17	56	73	18	55	73
Sul	1	31	32	1	31	32	5	27	32
Centro-Oeste	—	10	10	3	7	10	5	5	10
TOTAL	13	210	223	38	185	223	75	148	223
%	6	94	100	17	83	100	34	99	100

Os Supervisores, quando do treinamento dos monitores, opinaram sobre as possíveis dificuldades que seus alunos teriam nos radiopostos. O Quadro anterior (Quadro n.º 61) mostra que as possíveis dificuldades que teriam como transmissores seriam, principalmente, **quanto ao uso do rádio** (34% dos cursos). Esta dificuldade se deve a dois motivos relevantes:

- a introdução de uma metodologia nova, na qual o monitor de radioposto é o elemento de ligação entre o rádio (transmissor de conhecimento) e a turma (receptor), cabendo-lhe decodificar a mensagem transmitida e trabalhar sobre ela. Desta forma, seu papel se modifica, causando-lhes certa insegurança;
- dificuldade no uso do rádio como elemento material, ocasionando incerteza de boa sintonização e ainda a precariedade do atingimento radiofônico a muitos municípios.

O índice acima demonstrado foi considerado o maior em relação às outras dificuldades apresentadas.

b. Recepção das aulas radiofônicas pelos Monitores

Em termos nacionais, 80% dos monitores receberam as aulas radiofônicas, diariamente; 15% as receberam com interrupções e 5% nada responderam (Quadro n.º 62).

Dentre as regiões, a Sudeste apresentou o maior percentual de recepção diária do curso (87%) e a Centro-Oeste o maior percentual para a situação inversa, ou seja, recepção das aulas com interrupções (30%).

Em âmbito Estadual, o Estado do Piauí teve seu maior índice de transmissões com interrupções (67%). Isto também ocorreu em Brasília, com um percentual de 62%.

QUADRO N.º 62

REGIÃO	RECEPÇÃO DAS AULAS						TOTAL
	DIARIAMENTE		COM INTERRUP.		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	92	75	18	15	13	10	123
Nordeste	1 239	77	236	15	137	8	1 612
Sudeste	1 084	87	143	11	21	2	1 248
Sul	434	80	103	19	6	1	543
Centro-Oeste	88	70	38	30	—	—	126
TOTAL	2 937	80	538	15	177	5	3 652

c. Importância do Monitor no treinamento de alfabetizadores

Interrogados se acharam importante a presença do monitor quando as aulas são transmitidas pelo rádio, 86% dos alfabetizadores responderam positivamente, 12% deixaram de opinar e apenas 2% se mostraram contra a presença do monitor, achando-a dispensável (Quadro n.º 63). **Dessa resposta deduz-se que a presença do Monitor é realmente imprescindível.**

Das regiões, a Sul tem o maior percentual entre os alfabetizadores que opinaram ser a presença do monitor dispensável (6%). As demais apresentam para esta afirmativa índices de 1% e 2%.

Há Estados e Territórios em que os alfabetizadores foram unânimes em declarar ser o monitor indispensável durante o curso radiofônico. São eles: Amazonas, Rondônia, Roraima e Piauí.

QUADRO N.º 63

REGIÃO	IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO MONITOR NO TREINAMENTO DOS ALFABETIZADORES						
	SIM		NÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 592	91	1	1	143	8	1 736
Nordeste	25 718	96	468	2	515	2	26 701
Sudeste	15 003	70	275	1	6 243	29	21 521
Sul	7 861	93	489	6	48	1	8 398
Centro-Oeste	1 453	98	19	1	14	1	1 486
TOTAL	51 627	86	1 252	2	6 963	12	59 842

Natureza das explicações complementares fornecidas pelo Monitor

Quanto às perguntas feitas pelos alfabetizadores aos monitores, após as aulas pelo rádio, 86% revelaram serem elas sobre assuntos que não ficavam bem explicados e 12% dos alfabetizadores disseram que suas perguntas não visavam a explicações complementares a algo que não ficou bem claro durante a aula radiofônica (Quadro n.º 64).

QUADRO N.º 64

REGIÃO	SE AS PERGUNTAS FEITAS PELOS ALFABETIZADORES AOS MONITORES VISAVAM EXPLICAÇÕES COMPLEMENTARES						
	SIM		NÃO		S/R		TOTAL
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 520	88	60	3	156	9	1 736
Nordeste	23 563	88	2 650	10	488	2	26 071
Sudeste	18 058	84	2 767	13	696	3	21 521
Sul	6 744	80	1 597	19	57	1	8 398
Centro-Oeste	1 298	87	142	10	40	3	1 486
TOTAL	51 183	86	7 222	12	1 437	2	59 842

Encontram-se nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste os mais altos índices de alfabetizadores que tinham como motivo para suas perguntas, após as aulas radiofônicas, a necessidade de esclarecimentos sobre o assunto. Já as regiões Sul e Sudeste possuem uma maior quantidade de alfabetizadores (19%) e (13%), que dialogaram com os monitores sobre assuntos não restritos às explicações das aulas pelo rádio. Talvez se encontre aqui a razão pela qual 6% dos alfabetizadores da Região Sul declararam dispensável a figura do Monitor, quando o professor é o rádio.

Em termos gerais, vê-se que o percentual de alfabetizadores que afirmaram ser necessária a existência de um monitor quando as aulas são radiofônicas é igual ao dos que dirigiam suas perguntas sobre assuntos que não compreendiam, na sua totalidade, quando narrados pelo rádio.

Ainda em relação ao papel do monitor, foi indagado aos alfabetizadores treinados se, quando davam explicações complementares, entendiam melhor os assuntos: 86% dos alfabetizadores se colocaram nesta posição; 3% negaram e 11% se omitiram (Quadro n.º 65).

Como ocorreu no quadro anterior (n.º 64), as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste mantiveram os maiores índices de alfabetizadores que afirmaram ter entendido melhor os assuntos após as explicações pedidas aos monitores. Estas regiões foram, ainda, altamente favoráveis à presença do monitor num curso radiofônico. A Região Sul, dentre as demais, mostra tendência maior para o lado negativo da questão (14%), qual seja, ausência de melhoria na compreensão dos assuntos após as explicações do monitor.

QUADRO N.º 65

REGIÃO	INTERFERÊNCIA DO MONITOR PARA MELHOR COMPREENSÃO DO ASSUNTO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte							
Nordeste	1 592	92	1	—	143	8	1 736
Sudeste	25 715	96	413	2	573	2	26 701
Sul	15 204	71	119	1	6 198	28	21 521
Centro-Oeste	7 193	85	1 169	14	36	1	8 398
	1 470	98	10	1	6	1	1 486
TOTAL	51 174	86	1 712	3	6 956	11	59 842

Acompanhamento do Monitor durante seu trabalho no radioposto

Ficou constatado que 64% dos monitores não receberam nenhuma orientação durante o trabalho nos radiopostos. Só receberam orientações 30% dos monitores e 6% se omitiram (Quadro n.º 66).

Dentre as regiões, a Centro-Oeste demonstra maior índice de monitores sob orientação durante o curso (40%).

O inverso é verificado na Região Sul, onde 70% dos monitores declararam não ter recebido nenhuma orientação durante o treinamento radiofônico. Dos Estados, os que apresentam maiores índices para tal situação são: Ceará (80% de seus monitores), Amazonas (78% de seus monitores) e o Território de Rondônia (86%).

Acre e Brasília destacam-se por terem 100% e 72% dos monitores, respectivamente, recebido orientações durante sua tarefa.

QUADRO N.º 66

REGIÃO	ACOMPANHAMENTO DO MONITOR DURANTE O TRABALHO NO RADIOPOSTO						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	26	21	62	50	35	29	123
Nordeste	505	31	972	60	135	9	1 612
Sudeste	389	31	832	67	27	2	1 248
Sul	145	27	381	70	17	3	543
Centro-Oeste	51	40	75	60	—	—	126
TOTAL	1 116	30	2 322	64	214	6	3 652

5.3.5 Atendimento do treinamento radiofônico às necessidades dos alfabetizadores

Dos alfabetizadores informantes, 84% declararam que o treinamento radiofônico atendeu às suas necessidades, transmitindo o que era importante para o desempenho da função de alfabetizador; 7% dos alfabetizadores acharam que o rádio não transmitiu o que era importante e 9% deixaram de dar a sua opinião (Quadro n.º 67).

A nível regional, em relação as respostas positivas, o quadro se apresentou da seguinte maneira: Sul (98%), Centro-Oeste (96%), Nordeste (92%), Norte (91%) e Sudeste (66%) de alfabetizadores que se sentiram satisfeitos com o curso de Treinamento pelo rádio.

Das respostas negativas a região Nordeste foi a que apresentou o percentual maior (5%).

Dois Estados discrepam — Piauí e São Paulo — visto que seus percentuais maiores provêm de alfabetizadores que declararam não ter o rádio transmitido o essencial para o desempenho da função de alfabetizador. Isto ocorreu numa proporção de 88% para o Piauí e 59% para São Paulo.

Alguns Estados e Territórios tiveram 100% dos alfabetizadores a favor do treinamento radiofônico: isto ocorreu para os Estados do Amazonas, Paraná e Territórios de Rondônia, Roraima e Amapá.

QUADRO N.º 67

REGIÃO	ATENDIMENTO DO TREINAMENTO RADIOFÔNICO ÀS NECESSIDADES DOS ALFABETIZADORES						TOTAL
	SIM		NÃO		S/R		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	
Norte	1 517	91	12	1	147	8	1 736
Nordeste	24 691	92	1 410	5	600	3	26 701
Sudeste	14 265	66	2 422	11	4 834	23	21 521
Sul	8 349	98	36	0,80	13	0,20	8 398
Centro-Oeste	1 439	96	45	3	2	1	1 486
TOTAL	50 321	84	3 925	7	5 596	9	59 842

6 CONCLUSÕES

Os dados obtidos no processo de avaliação permitem-nos chegar a algumas conclusões referentes às hipóteses levantadas.

Os resultados obtidos serão aqui apresentados de forma resumida. Como se trata de uma visão geral, muitas das informações são dadas como referências apenas a respostas mais freqüentes.

Para uma análise mais apurada dos dados é recomendável a consulta às tabelas de freqüência, percentagens e análises, que são apresentadas na primeira parte dos resultados, bem como nas Tabelas e Quadros. Só aí, serão percebidas as características a nível de Estado e Região.

Os resultados foram sumariados seguindo as hipóteses de trabalho levantadas.

A. Avaliação dos Recursos Humanos envolvidos no Projeto

O Projeto de treinamento de alfabetizadores pelo rádio se propôs a seguinte meta: A equipe Técnico-Pedagógica do MOBRAL Central, numa primeira etapa, treinaria 58 supervisores locais que, num efeito multiplicador, treinariam, numa segunda etapa, 5 802 monitores de radiopostos que, por sua vez, numa terceira e última etapa, treinariam 108161 alfabetizadores necessários ao atendimento de 2.200.000 novos alunos do MOBRAL para o 2.º semestre de 1972.

O rádio seria usado nesta 3.ª etapa do Projeto.

Dada a urgência de se atingir a meta proposta, a **variável tempo** foi de importância fundamental. Assim é que o Projeto, iniciado a 26 de junho de 1972 com o treinamento dos supervisores, encerrou-se a 12 de agosto de 1972.

Os resultados da avaliação¹ demonstraram que **numericamente** os objetivos propostos pelo Projeto não foram atingidos integralmente, embora permitissem o atingimento integral das metas de alfabetização do MOBRAL.

Assim é que foram treinados 121 supervisores, 4 420 monitores e 74 602 alfabetizadores em radiopostos, dentro do período previsto pelo Projeto: 26 de junho de 1972 a 12 de agosto de 1972, num total de 48 dias, não invalidando, portanto, a hipótese inicial de que o treinamento por via radiofônica para alfabetizadores do MOBRAL, além de poder ser realizado em **menor período de tempo**, atingiria um **número significativo** de pessoas, muito superior àquele que poderia ser atingido se utilizado o método de treinamento convencional.

B. "O treinamento por via radiofônica teria a vantagem de preservar o conteúdo a ser transmitido, conteúdo esse mais difícil de se conservar através do efeito multiplicador, se adotado o treinamento por via direta."

A análise dos quadros referentes à capacidade dos treinamentos em **retransmitir o conteúdo aprendido** apresenta um índice altamente positivo (91%) quando se trata do treinamento recebido pelos supervisores (Quadro n.º 9), sendo menor (79%) no caso de Monitores (Quadro n.º 10).

No caso específico dos Alfabetizadores, última etapa do treinamento em cadeia, a conservação do conteúdo parece ter sido mais afetada, uma vez que, no final do curso, **apenas 59%** dos monitores declararam **que todos os seus alunos demonstraram ser capazes de trabalhar como alfabetizadores do MOBRAL e, conseqüentemente, retransmitir para seus alunos o conteúdo aprendido durante o curso** (Quadro n.º 39).

¹ Dadas as dificuldades de coleta de dados, atrasos na remessa dos instrumentais de avaliação e dos dados processados nas Coordenadorias Estaduais, dificuldades estas explicáveis por ser um Programa de âmbito nacional para fins de Avaliação, trabalhamos com 83% dos informantes. Assim, na realidade o número de monitores e alfabetizadores treinados ultrapassa os números citados acima, devendo aproximar-se de 90.000 alfabetizadores.

Evidentemente teríamos de levar em conta uma série de variáveis:

a. o nível de escolarização mais baixo dos monitores, se comparado com o dos supervisores como demonstra o quadro abaixo.

ELEMENTOS TREINADOS	NÍVEL DE ESCOLARIDADE														TOTAL								
	Superior completo ou não		Normal completo		Normal incompleto		2.º Ciclo completo ou não		Ginásial completo		Ginásial incompleto		Primário completo		Primário incompleto		S/R		%		N.º		
SUPERVISORES	N.º	65	54	54	44	1	1	1	1	320	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	121	100	
	%	54	44	43	44	8	1	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100	
MONITORES	N.º	628	14	1942	43	522	12	346	8	320	347	8	190	4	9	1	116	3	—	—	4420	100	
	%	14	43	43	12	8	7	8	4	4	1	1	3	1	1	1	3	—	—	—	100	100	
ALFABETIZADORES	N.º	1675	2	8228	11	9508	13	4301	6	5045	7	14184	19	22028	29	8133	11	1500	2	—	—	74602	100
	%	2	11	11	13	6	7	19	29	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	100	100	

b. **Universo Vocabular:** dificuldades no entendimento da linguagem usada nas gravações da parte do Supervisor e Monitor e nas aulas radiofonizadas para o Alfabetizador.

Tal como no caso anterior, as dificuldades aumentam à medida que chegam até o nível do alfabetizador. Assim é que, a nível de Supervisor, em 82% dos cursos realizados **nenhum** dos supervisores constatou dificuldades nesse aspecto (Quadro 20). O mesmo ocorreu com 69% dos cursos freqüentados pelos monitores (Quadro 21) e com 24% dos cursos freqüentados pelos Alfabetizadores (Quadro n.º 45).

c. **Universo Vocabular:** dificuldades no entendimento da linguagem usada nos polígrafos. 82% dos monitores **não apresentaram dificuldades** no que se refere ao universo vocabular utilizado nos polígrafos (Quadro n.º 29). O mesmo ocorreu para **apenas 20% dos Alfabetizadores** (Quadro n.º 54).

O domínio do universo vocabular usado nos polígrafos, por parte dos monitores e alfabetizadores, é de fundamental importância, uma vez que, em virtude das dificuldades surgidas no processo de radiofonização, foi dado treinamento direto para os alfabetizadores em um número significativo de radiopostos, em todas as regiões do país, utilizando-se como material de apoio os polígrafos e o material didático.

C. "A utilização de uma nova tecnologia (rádio), no sistema de treinamento, despertaria, de início, certa resistência entre os alunos."

Ainda que 84% dos alfabetizadores afirmassem que o treinamento radiofônico atendeu às suas necessidades (Quadro n.º 67), os Supervisores, quando do treinamento dos monitores, ao opinarem sobre as possíveis dificuldades que seus alunos teriam nos radiopostos, afirmaram, numa proporção de 34%, serem elas quanto ao **uso do rádio** (Quadro n.º 61).

Complementando esses dados com as informações obtidas na análise dos relatórios de viagem dos técnicos do MOBREAL Central e das COEST que atuaram como supervisores, uma vez iniciado o Programa, parece-nos possível afirmar que tais dificuldades (ou mesmo resistência) se devam principalmente a dois motivos:

a. dificuldade do uso do rádio como elemento material, ocasionando incerteza quanto à boa sintonização, acrescida da precariedade do atingimento radiofônico a muitos municípios.

A análise qualitativa dos dados contidos nos últimos relatórios dos Coordenadores e Supervisores das COEST, enviados ao MOBREAL Central, apontam como principais pontos de estrangulamento, no uso do rádio durante o treinamento:

- . má sintonização das emissoras em cadeia;
- . interferências de ruídos no rádio, trazendo como conseqüência a não transmissão ou transmissão deficiente das aulas;
- . baixa potência ou falta da colaboração de emissoras municipais;
- . problemas de voltagem, interrupção de energia elétrica, fraca captação e, nos pontos mais extremos do país, a interferência nas rádios locais devido à grande potência das emissoras estrangeiras;
- . falta de potência do rádio transistor, utilizado em alguns dos radiopostos.

Quanto à dinâmica do Curso:

- . aulas monótonas;
- . mudanças das aulas sem aviso prévio, o que se deu devido à troca de fitas, quando da transmissão da aula que foi substituída inadvertidamente pelo

operador do Projeto Minerva, que colocou no ar a 6.^a aula, quando deveria transmitir a 4.^a;
repetição das aulas causando desinteresse dos alunos.

b. O segundo motivo dever-se-ia ao fato da introdução de uma metodologia nova, onde o monitor do radioposto é o elemento de ligação **entre** o rádio (transmissor de conhecimento) e a turma (receptor), cabendo-lhe **decodificar** a mensagem transmitida e trabalhar **sobre** ela. Pergunta-se até que ponto a modificação do seu papel não foi fator de **insegurança** para o monitor, **levando-se em consideração** o curto prazo em que foram treinados (10 a 29 de julho: 19 dias) e tendo-se também constatado que **64%** dos monitores não puderam receber **nenhuma orientação** no seu trabalho nos radiopostos durante o treinamento dos Alfabetizadores (Quadro n.º 67).

D. "No processo de treinamento por via radiofônica, a **conservação da** figura do monitor no radioposto teria a função de **elemento de transição**, na **passagem** de um processo de treinamento tradicional onde a relação monitor-aluno-alfabetizador se **faz diretamente**, para um novo processo onde a relação se faria **através** do rádio (meio frio) e aluno alfabetizador."

Esta hipótese parece ter sido comprovada, uma vez que na **análise** dos dados referentes à **importância** do monitor **no** treinamento **do** alfabetizador, **86%** dos alfabetizadores interrogados **consideram importante** esta **presença** (Quadro n.º 63) para o **esclarecimento** de assuntos que não ficavam bem explicados (Quadro n.º 64) e que, uma vez recebidas as explicações, passavam a entender melhor (Quadro n.º 65).

Parece, assim, comprovada a **funcionalidade** do monitor enquanto **elemento de transição** na passagem de um processo de treinamento tradicional para um **novo processo** com introdução de nova tecnologia.

No entanto, procurando complementar esta análise com uma análise qualitativa dos dados **contidos** nos relatórios de técnicos do MOBREAL Central e das COEST **que** supervisionaram o programa, caberia talvez indagar até que **ponto** só a **presença do monitor** teria **sido suficiente** para minimizar **os** efeitos da passagem para uma nova etapa onde foi introduzida uma nova tecnologia educacional: o rádio. Pela dimensão do país, por falta de uma infra-estrutura adequada, pela exiguidade do tempo em que foi montado e posto em execução o Projeto de Treinamento pelo Rádio, pelo desconhecimento dos monitores e alfabetizadores da nova tecnologia, parece-nos que a passagem da etapa do treinamento direto para a etapa do treinamento radiofônico, **mesmo conservando no radioposto a figura do monitor**, foi feita com muita rapidez.

Comprovando esta asserção, os Relatórios que nos chegam das COEST, das cinco regiões do país, mostram que o treinamento direto continuou a ser feito em um número significativo de Municípios, como complemento do treinamento radiofônico. Apresentam eles, como **sugestão** para minimizar os problemas **ocasionados pela emissão** das aulas pelo rádio: dar o treinamento com fitas gravadas ou disco, criando, assim, para os elementos envolvidos no treinamento (monitores e alfabetizadores) maiores condições de controle, eliminando as dificuldades apontadas na radiofonização.

O objetivo do Programa de Publicações é o de codificar, divulgar e preservar o *know-how* do Sistema MOBRAL, valorizando o trabalho dos técnicos a ele pertencentes.

Esses trabalhos são de inteira e exclusiva responsabilidade de seus autores; as opiniões nele emitidas não exprimem necessariamente o ponto de vista da Instituição.

ESTA OBRA FOI EXECUTADA NA
COMPANHIA GRÁFICA LUX,
ESTRADA DO GABINAL, 1521
JACAREPAGUÁ — GUANÁBARA

Planejamento do Projeto

Coordenação e Supervisão:

Roberto Gurshing	ASSUP
Andréa Mandim	GEPED
Rosa Stepanenko	GEPED

Programação e Execução do Projeto

Coordenação e Supervisão:

Gastão da Silva R. Filho	ASSOM
Maria Therezinha Éboli	GEPED
Maria Heliette Ramos	GEPED

Técnicos da GEPED:

Alda Lessa Bastos — Ely Pereira — Gilson Galvão — Helena Alves — Hortência Caminha — Marcia Júlio — Maria Heliette Ramos — Maria Therezinha Éboli — Nair Speranza — Norma Guerra — Saide Bianchini — Suzana Kaz — Valéria Pereira de Souza.

Avaliação

Coordenação e Supervisão:

Maria Pellegrini
Rosa Stepanenko

Processamento de dados:

Inah Célia de Lima — Manoel Fortunato — Patrícia Furst — Rafael Flores Viana (GEPED)

Análise dos dados:

Márcia Júlio — Suzana Kaz

Ministério da Educação e Cultura



Rio de Janeiro, 1974